RICARDO JORGE

Prof. da Faculdade de Medicina de Lisboa

Prof. à la Faculté de Médecine de Lisbonne

A GUERRA E O PENSAMENTO MEDICO

Discurso presidencial pronunciado em 5-XII-1914 na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa

A guerra perante a medicina e a biologia — Os horrores da guerra actual — A psycodemia germanica — Genese e evolução da panteutomania — Virchow e o apêlo dos sabios alemães.

LA GUERRE ET LA PENSÉE MÉDICALE

Discours présidentiel prononcé le 5-XII-1914 à la Société des Sciences Médicales de Lisbonne

La guerre devant la médecine et la biologie — Les horreurs de la guerre actuelle — La psychodémie germanique — Genèse et évolution de la panteutomanie — Virchow et l'appel des savants allemands.

PORTUGAL — LISBOA

Edição da Sociedade das Sciencias Medicas

PORTUGAL — LISBONNE

Édition de la Société des Sciences Médicales

Ao membro da
Conferencia da Paz
Jaime Batalha Reis
offerece as
e adv.
[illegible]

Paris
3-4-19

A Guerra
e o
Pensamento Medico

La Guerre
et la
Pensée Médicale

DO MESMO AUTOR

Um ensaio sobre o nervosismo — 1879.
Localisações motrizes no cerebro — 1880.
Sur l'électrométrie et l'électro-diagnostic, á propos de la paralysie faciale de Ch. Bell — 1888.
O Gerez thermal — Historia, Hydrologia, Medicina — seguido de *Trabalhos experimentaes sobre os fluoretos alcalinos* — 1888.
As Caldas do Gerez — Guia thermal — 1891.
A Acromegalia — Um caso clinico — in Med. Cont. — 1891.

Hygiene social — Conferencias feitas em 1884 — 1885.
O Saneamento do Porto — Relat. á Comissão municipal — 1888. Consulta da comissão municipal de saneamento — 1897.
A epidemia de Lisboa de 1894 — Impressões duma missão sanitaria — 1895.
Ueber einer neuer Wasser Vibrio — in *Centralblatt für Bact.* — 1896.
Boletim mensal de Estatistica sanitaria do Porto — 1893-901.
Origens e desenvolvimento da população do Porto — 1897.
Demografia e Hygiene do Porto — 1899.
A Peste Bubonica do Porto — 1899.
La Peste bubonique à Porto — 1899.
Sobre o estudo e o combate do sezonismo em Portugal — 1903.
Censo dos Tuberculosos do Reino — 1905.
La Malaria en Portugal — Premiers résultats d'une enquête — 1906 (en collaboration avec. le prof. Moraes Sarmento).
Le Régime sanitaire maritime du Portugal — 1906.
Mouvement physiologique de la Population du Portugal, Années 1902-4 — 1906 (en collaboration avec le doc. J. H. Schindler) — 1906.
O Mal do Bicho — Contrib. á path. colonial portugueza — 1909.
Les bacilliféres de la «Zaire» et le système défensif contre le choléra par le contrôle bactériologique — 1911.
Prostituição e profilaxia antivenerea — in Archivos do Inst. Cent. de Higiene — 1913.
Demogenia e Mortalidade das cidades portuguezas, ibid. — 1913.
A epidemia tifica de Lisboa em 1912, ibid. — 1913.
A luta contra a tuberculose, ibid. — 1914.
La Fièvre ondulante, ibid. — 1915.

Relatorio ao Conselho Superior de Instrucção Publica — 1885.
Ensaios scientificos e criticos — 1886.
Os heroes do trabalho de G. Tissandier, aumentado com a noticia de varões ilustres de Portugal e Brasil. — 1886.
Sousa Martins — Discurso proferido na Soc. de Med. e Cir. do Porto — 1897.
Ribeiro Sanches — Discours du président R. J. à la séance d'ouverture de la section XIV du XV Cong. Int. de Médec. — 1906.
Cartas de Ribeiro Sanches — 1907.
Amigos de Ribeiro Sanches — Soares de Barros e Jacinto de Magalhães — 1909.
La Celestina en Amato Lusitano — Trad. espanh. do Dr. F. Montaldo — 1908.
A Parthenoplastia — Ensaio de medicina etnica sobre a desvirginização — in Med. Cont. — 1909.
Em verdade — 1911.
El Greco — Nova contribuição biografica, critica e medica ao estudo do pintor Domenico Theotocopuli — 1913.
O Medico Penitente — Discurso d'abertura na Soc. das Sc. Med. — 1913.
Comentarios á vida, obra e epoca de Amato Lusitano. (Em publicação).
Francisco Roiz Lobo — Ensaio biografico e critico. (Em publicação). — Etc.

RICARDO JORGE

Prof. da Faculdade de Medicina de Lisboa

Prof. à la Faculté de Médecine de Lisbonne

A GUERRA E O PENSAMENTO MEDICO

Discurso presidencial pronunciado em 5-XII-1914 na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa

A guerra perante a medicina e a biologia — Os horrores da guerra actual — A psycodemia germanica — Genese e evolução da panteutomania — Virchow e o apêlo dos sabios alemães.

LA GUERRE ET LA PENSÉE MÉDICALE

Discours présidentiel prononcé le 5-XII-1914 à la Société des Sciences Médicales de Lisbonne

La guerre devant la médecine et la biologie — Les horreurs de la guerre actuelle — La psychodémie germanique — Genèse et évolution de la panteutomanie — Virchow et l'appel des savants allemands.

PORTUGAL — LISBOA

Edição da Sociedade das Sciencias Medicas

PORTUGAL — LISBONNE

Édition de la Société des Sciences Médicales

BIBLIOTECA NACIONAL

OFERTA
313779
SA
89859
6

Typ. «A Editora Limitada» — Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa resolveu que o discurso pronunciado pelo presidente na sessão de abertura fosse publicado em francez e distribuido pelas associações medicas e scientificas do estrangeiro.

La Société des Sciences Médicales de Lisbonne a délibéré de faire publier en français le discours prononcé par son président à la séance d'ouverture et de le faire distribuer aux associations médicales et scientifiques de l'étranger.

Ilustres colegas,
Meus senhores:

Quanto se ajusta exclamar agora o verso cadente e dolente do poeta:

Ó paz, serena paz, que nos deixaste!

Deixou-nos, fugiu de nós toda a paz, a paz dos povos, a paz do mundo. Nas preces piedosas d'outrora qué na minha infancia se resavam ainda de mãos erguidas ao dar as graças da ceia, exorava-se do altissimo a paz e concordia entre os principes cristãos, e o *Libera nos Domine* da trindade malfazeja — peste, fome e guerra. O sussurrar dos labios humildes não bradou á mudez dos ceus. Esse pavor medieval volta a arrepiar as almas, agora que um seculo novo parecia querer estrear-se em levar a cabo o enxugamento da grande miseria humana, na redenção das classes desvalidas — era da promissão tanta vez annunciada das satisfações sociaes, da humanização da *citá dolente,* o povoado dantesco dos que soffrem a dôr eterna.

Ateia-se de chofre a guerra, e que guerra, nunca vista desde que o mundo é mundo, nem sonhada sequer nos maiores paroxismos do pavor humano. Guerra, que como

ILLUSTRES CONFRÈRES,
MESSIEURS:

Combien il est à propos en ce moment de nous écrier avec le poète, en son vers cadencé et dolent:

Ó Paix, sereine Paix! Tu nous a abandonnés.

Elle nous a abandonnés, oui; elle nous a fui, toute la paix, la paix des peuples, la paix du monde. Dans les pieuses prières d'autrefois, qu'au temps de mon enfance l'on récitait encore les mains jointes, à l'heure des grâces du repas du soir, on demandait au Très-Haut la paix et la concorde entre les princes chrétiens et le *Libera-nos Domine* de cette malfaisante trinité — la peste, la famine et la guerre. Mais le ciel est resté sourd au murmure de ces humbles lèvres. Cette terreur mediévale vient de nouveau faire frissonner nos âmes au moment où un nouveau siècle semblait vouloir, à son début, réaliser le soulagement de la grande misère humaine par la rédemption des classes délaissées — l'ère de la promission si souvent annoncée des satisfactions sociales, de l'humanisation de la *cità dolente,* peuplade dantesque de ceux qui souffrent l'éternelle douleur.

Tout-à-coup, la guerre s'allume, et quelle guerre! Une

um tufão de fogo tragador sopra vulcanicamente de toda a rosa dos ventos, remoinhando faiscas e caligens, envolvendo em chammas e cinzas a terra inteira. Guerra, que evoca o dia de juizo final — *dies irae, dies illa, solvent sæcla in favilla* — dia de furia e de exterminio em que o clangôr da tuba ressôa no espaço, não para ressurgir os mortos, revocados á vida para a justiça eterna, mas para rasgar aos vivos a sepultura na mais vasta e profunda cova que jamais escancarou a terra aos homens.

Guerra, que desafia na intensidade dos horrores toda a possança impressiva da arte litteraria e plastica: — o genio de Miguel Angelo, a despenhar no espaço os cachos de corpos contorcidos, presas da colera jehovica e da raiva demoniaca; — o delirio agudo do evangelista de Patmos, a desenrolar a fita pavida das visões do Apocalipse; — o estro de Milton, a pairar sobre o vortice dos ceus e dos infernos, onde flameja o gladio dos arcanjos e troveja o fragor do pandemonio; — o *epos* cosmogonico de Horacio Wells, a estrategiar a invasão planetar da terra pelos marcianos, monstros fantasmaticos de anatomia guerreira, bestiães simbolicos do arsenal militarista de hoje em dia.

Peleja-se pelas sete partidas do mundo, e até em todos os elementos se peleja. Como o leão do P.e Vieira para quem toda a Libia era pouca campanha, não cabe a luta no rez do campo nem ao lume d'agua. Desce aos abismos do mar, ascende aos páramos do ceu; no chão, a garra e as presas do felino — na agua, o corpo e a mandibula do esqualo — nos ares, as azas, a pupila e o bico do condôr. Guerra ubiquitaria, guerra sem cessar, com ella entra a fome de ar-

guerre telle qu'on en a jamais vu depuis que le monde est monde, guerre qu'on a jamais rêvée dans les plus grands paroxysmes de l'épouvante humaine. Guerre qui, comme un ouragan de feu dévorant, souffle de tous les points de l'horison, et dans un tourbillon d'étincelles et de nuées caligineuses, couvre la terre entière de flammes et de cendres. Guerre qui évoque le jour du jugement dernier — *dies irae, dies illa, solvent sæcla in favilla* — jour de furie et d'extermination où les sons éclatants de la trompette retentissent dans l'espace, non pour ressusciter les morts rappelés à la vie pour la justice éternelle, mais pour creuser aux vivants la sépulture dans la fosse la plus vaste et la plus profonde qui ait jamais éventré la terre pour ensevelir des hommes.

Guerre qui défie par l'intensité des horreurs toute la puissance impressive de l'art littéraire et plastique: — le génie de Michel Ange précipitant dans l'espace les grappes de corps enchevêtrés, en proie à la colère de Jéhovah et à la rage de Satan; — le délire aigu de l'évangeliste de Patmos déroulant le film terrifiant des visions de l'Apocalipse; — l'inspiration ardente de Milton planant sur le gouffre des cieux et des enfers où flamboie le glaive des archanges et tonne le fracas du pandémonium; — l'*épos* cosmogonique d'Horace Wells manoeuvrant stratégiquement l'invasion planétaire de notre globe par les martiens, monstres fantasmatiques à l'anatomie guerrière, bêtes symboliques de l'arsenal militaire de nos jours.

On combat dans les sept parties du monde, on combat dans tous les éléments. Comme le lion du prédicateur Vieira pour qui c'était peu de toute la Lybie, la lutte ne se contente

reganhar os dentes e a pestilencia de cevar estragos — o triumvirato das pragas, de que nem o Deus antigo dos altares nem o Deus moderno do progresso, ambos providencias impotentes, souberam livrar a humanidade afflita.

Perante este cataclismo universal, em que o mundo desgravitado se deseixa, que diz, que faz, que pensa o medico, elle o contemplador e o amerceador de todas as desgraças?

Não vá o exordio proferido fazer parecer que eu viria aqui pregar algum sermão da soledade sobre a guerra, acabada como está a retorica e o pulpito, seu logar de eleição. Não, d'esta tribuna o que o momento manda em meu juizo, é largar á discussão este formidavel quesito: — o que é que a guerra espera de nós para amparo das victimas a quem os seus traumas deixam ainda com folego? — o que é que ella ensina de novo sobre os effeitos dos seus engenhos destrutivos? — emfim, o que é que a guerra falla ao coração e á mente do medico?

Ha primeiro, com as suas exigencias de doutrina e pratica, o lado tecnico e profissional, pelo qual apenas bordejarei, entregando-o ás communicações que espero aqui trarão os proficientes: o exercicio da arte de curar no campo da batalha, a medicina castrense, como outr'ora se intitulava nobremente, quando, envergados os pergaminhos classicos, arrancava a sua ascendencia desde o lendario Podalirio, o mésinhador das feridas dos guerreiros homericos.

Nos arraiaes da batalha assentaram-se os arraiaes da cirurgia; a exérese operatoria tinha alli o teatro por excel-

plus de la rase campagne ou de la surface de l'eau. Elle descend dans les abîmes de la mer, elle monte dans l'immensité des cieux: sur la terre, les griffes et les crocs du félin — dans l'eau, le corps et la gueule du squale — dans l'air, les ailes, l'œil et le bec du condor. Guerre ubiquitaire, guerre sans trève, avec elle la famine grince des dents, et la pestilence sévit — le triumvirat des plaies dont ni l'ancien Dieu des autels, ni le Dieu moderne du progrès, tous deux providences impuissantes, n'ont pu délivrer l'humanité angoissée.

Devant ce cataclisme universel, où le monde décentré, sans axe, roule au pire hasard, que dit, que fait, que pense le médecin, lui, l'observateur compatissant et secourable de tous les malheurs?

Que cet exorde n'aille pas faire croire que je suis venu ici prêcher un sermon de lamentation sur la guerre, aujourd'hui que c'en est fait de la rhétorique et de la chaire, son lieu d'élection. Non: du haut de cette tribune, ce que le moment actuel m'ordonne de lancer á la discussion, c'est cette formidable question: — Qu'est-ce que la guerre attend de nous dans les secours à dispenser aux victimes à qui leurs blessures laissent encore un souffle de vie? Que nous enseigne-t-elle de nouveau sur les effets de ses engins de destruction? Enfin, que dit la guerre au cœur et à l'esprit du médecin?

Il y a d'abord, avec ses exigences de doctrine et de pratique, le côté technique et professionel — sur lequel je ne ferai que glisser, laissant à la compétence des confrères le soin de traiter cette question dans les communications que, je l'espère, ils nous apporteront ici: l'exercice de l'art de

lencia dos seus cortes. Quem não evoca aquelles colossaes *récords* de ferro, manejado pelo pulso destro e sem quebra do grande Larrey — a aguia cirurgica a pairar na esteira da aguia napoleonica? Na epopeia da guerra de 70, deixada na *Débacle* por Zola, lá figura o major Bouroche que na faina da ambulancia atira abaixo a espadua d'um padecente, como quem arranca um queixal — nada menos que a desarticulação pelo methodo de Lisfranc, operada n'um abrir e fechar d'olhos, em quarenta segundos — uma prestidigitação de romance.

Hoje em dia a faca do amputador anda no mesmo redemoinho de golpes continuos? Não, a velha cirurgia mutiladora cedeu abertamente o passo á cirurgia conservadora. Opera-se cada vez menos na confiança reparadora da natureza, e repete-se o ditério do patriarca Pareu, despido apenas o sentido mistico do puritano que elle era: *Je le pansai, Dieu le guérit.*

Será porque o fusil moderno em poder lesional descesse do arcabuz e do mosquete? A finura do adarme, o bico rigido do projectil e o excesso de força viva vão approximando a penetração balistica do ideal d'uma acupunctura. D'ahi a suprema ironia da chamada *bala humanitaria,* que aliás, na incidencia das partes duras ou por via reflexa, faz destroços que envergonham a brandura dos pelouros.

Onde a traumaticidade sobe e varia de escala no desfazimento da carcassa humana, é no canhão — o raio por excelencia que o Vulcano metalurgico forjou para os Jupiteres modernos dos exercitos. Que evolução na mecanica homicida desde o *trom* castelhano de Aljubarrota aos *Sko-*

guérir sur le champ de bataille, la médecine castrense, comme elle s'intitulait noblement autrefois lorsque, blasonnant ses parchemins classiques, elle faisait remonter son ascendance jusqu'au légendaire Podalire, le guérisseur des blessures des guerriers homériques.

Sur les champs de bataille, la chirurgie dresse ses tentes; c'est là que l'exérèse opératoire trouvait le théâtre par excellence de ses exploits. Qui de nous n'évoque encore ces formidables records du fer manié par le poignet adroit et inlassable du grand Larrey — l'aigle de la chirurgie planant dans le sillage de l'aigle napoléonien? L'épopée de la guerre de 70, que Zola nous a laissée dans *la Débâcle*, nous montre le major Bouroche, au milieu de sa besogne sans relâche à l'ambulance, jetant bas l'épaule d'un patient, comme on arrache une dent — rien moins que la désarticulation par la méthode de Lisfranc, exécutée en un clin d'œil, en quarante secondes — une prestidigitation de roman.

Aujourd'hui le couteau du chirurgien tournoie-t-il encore dans ce tourbillon de coups sans répit? Non, la vieille chirurgie mutilatrice a ouvertement donné le pas à la chirurgie conservatrice. Confiant dans le pouvoir réparateur de la nature, on opère de moins en moins, et l'on répète le mot du patriarche Paré, en le dépouillant simplement du sens mystique que lui donnait sa piété de puritain: *Je le pansai, Dieu le guérit.*

Est-ce parce que la puissance lesionnante du fusil moderne s'est amoindrie devant celle de l'arquebuse ou du mousquet? La petitesse du calibre et la rigidité de la pointe du projectile, son excès de force vive, rapprochent de plus

das, Rimailhos, e *Berthas!* No campo de acção chove um aguaceiro de bólides de toda a casta e tamanha — o vomito incoercivel da metralha, dos obuzes, das bombas e das granadas. O detonar das polvoras, o sibilar dos projecteis, o estrupir dos estilhaços, desconcertam sem ritmo e sem pausa a mais infernal acustica, mescla de todos os estrondos arripiadores de timpanos. A feliz onomatopeia do epico, imitativa do fragor da pugna,

> A plumbea péla mata, o brado espanta,
> Ferido o ar retumba e assovia,

fica abaixo d'esta orquestração grandiosa e polifona, para a qual o proprio Wagner se sentiria baldo de instrumentação e contra-ponto.

O estrago de tudo quanto cae na sua roda d'acção, está em acorde perfeito com a sinistra musica. Incidindo na creatura, vem toda a gama traumatica, mais que tudo quanto os torcionarios, os martirizantes e os carrascos inventaram na laceração e divulsão dos corpos vivos. Pois quantas vezes ossos em feixe e tecidos em borra, abandonados ao repouso e ao penso simples, se soldam e restauram, sem a intervenção prejudicial do aço, por milagre de cirurgia natural e anaplastia espontanea. O abstencionismo acentua-se de tal maneira que a propria cirurgia visceral, tão altiva de triunfos hospitalares, se apequena e excepciona nos hospitaes de sangue.

Nos tempos do Pareu toda a ferida de arcabuz se tinha por empeçonhada e como tal a requeimavam; foi este pro-

en plus la pénétration balistique de l'idéal d'une acupuncture. De là, la suprême ironie de ce qu'on appelle la *balle humanitaire* qui, du reste, dans son incidence sur les parties dures, ou par voie réflexe, cause des dégâts qui feraient honte à la bénignité des boulets.

Où l'action traumatique monte et se diversifie sur l'échelle du déchiquetage de la carcasse humaine, c'est dans le canon — le foudre par excellence que le Vulcain métallurgique a forgé pour les Jupiters modernes des armées. Quelle évolution dans la mécanique homicide, depuis le *trom* castillan d'Aljubarrota jusqu'aux *Skodas,* aux *Rimailhos* et aux *Berthas!* Sur le champ de bataille, pleut une averse de bolides de toute espéce et de toute taille — vomissement incoercible de mitraille, d'obus, de bombes et de grenades. La détonation des poudres, le sifflement des balles, la strideur des éclats, mélange sans rithme et sans pause des plus horribles vacarmes, déchaîne la cacophonie la plus infernale qui puisse déchirer un tympan humain. L'heureuse onomatopée de notre poète épique, imitative du fracas d'un combat:

> A plumbea péla mata, o brado espanta,
> Ferido o ar retumba e assovia,
>
> (La balle de plomb tue; au seul bruit on tréssaille;
> L'air frappé se répète en sifflements aigus)
> (*Les Lusiades*, trad. de Hyp. Garin.)

est bien au dessous de cette orchestration grandiose et polyphone pour laquelle Wagner lui-même se trouverait à court d'instrumentation et de contrepoint.

Le ravage de tout ce qui se trouve dans son rayon

to-cirurgião quem acabou com o martirio da cauterização dos feridos; mas a indicação era justa, hoje ao azeite fervente, desterrado pelo Pareu, substitue-se o iodo, entronizado pela chimica biologica. Como que para fazer pirraça aos progressos da antisepsia, parece refinar-se a peçonha que se instilla nos traumas; multiplicam-se as terriveis especies da gangrena gazosa e do tetano, e até especies menos conhecidas como o fleimão gazoso.

O batalhar da actualidade veiu desmanchar a tactica classica dos serviços ambulanciaes; aquellas linhas de geometrica formatura, providamente escalonadas desde a rectaguarda do campo, desarrumou-as a nova feição marcial, desfazendo do mesmo par as regras da arte da guerra e os canones da medicina castrense. Anjo da guarda do soldado ferido a recebe-lo no braço amigo mal a bala o prostrara, o inferno da acção desaloja o medico das suas primeiras posições de socorro; periga o socorrido e periga ele proprio. Ainda ha pouco quasi indemne no exercicio duma missão santa, o graniso das balas já o não poupa; as estatisticas até agora patenteadas mostram quão alto o alcança a mortalidade que em tempo quasi só alvejava os combatentes.

Tinhamos diminuido o risco do contagio profissional perante as epidemias da infecção; agora a sanha bélica enfeixa-nos como victimas nas epidemias da violencia. E o rebanho medico, em escasso numero para acudir a essa hecatombe incontavel, ainda por cima é dizimado na sua função salvadora. Mais um percalço nobilitante a somar ao passivo ordinario de quem a tratar da vida alheia arruina e encurta a propria.

d'action est en parfait accord avec cette sinistre musique. Dans la créature frappée, se déroule toute la gamme traumatique, qui l'emporte sur tout ce que les bourreaux et les tortionnaires les plus raffinés ont inventé pour la lacération et la divulsion des corps vivants. Et combien de fois, cependant, le repos et le pansement aseptique ne suffisent-ils pas pour ressouder les os en squilles et reformer les chairs en bouillie sans la pernicieuse intervention de l'acier, par un miracle de chirurgie naturelle et d'anaplastie spontanée? L'abstentionisme s'accentue de telle sorte que la chirurgie viscérale elle-même, si fière de ses triomphes dans les hôpitaux civils, s'amoindrit et devient une exception dans les hôpitaux de guerre.

Du temps d'Ambroise Paré, toute blessure produite par l'arquebuse était considérée comme empoisonnée, et comme telle, on la brûlait; c'est ce proto-chirurgien lui-même qui mit fin au martyre de la cautérisation des blessés; mais l'indication était juste, et aujourd'hui, à l'huile bouillante proscrite par Paré, on substitue l'iode intrônisé par la chimie biologique. Comme pour faire pièce aux progrès de l'antisepsie, le venin qui s'instille dans les blessures semble se quintessencier; on voit se multiplier les terribles espèces de la gangrène gazeuse et du tétanos, et même des espèces moins connues, comme le phlégmon gazeux.

La manière actuelle de guerroyer est venue déranger la tactique classique des services d'ambulance; le nouveau procédé martial, en bouleversant la disposition de ces lignes géométriques soigneusement échelonnées depuis l'arrière-garde du camp, a changé en même temps les règles de l'art de la guerre et les *canons* de la médecine castrense. Ange

O epidemiologista e creador da medicina militar moderna, o fisico-mór do exercito inglez que em 1742 se batia na Flandres onde agora de novo campeia, John Pringle, lançou este brado aforistico tantas vezes repetido; *Magis occidit aer quam gladius.* O ar, quer dizer o vehiculo das contagiões, abate mais vidas do que as armas; são mais os soldados tombados pela acometida das pestilencias do que pelo arremesso dos inimigos. E o seu imediato seguidor o nosso Ribeiro Sanches, medico-chefe dos exercitos russos a quando do sitio de Azoff em 1742 e da campanha do Dniester em cujas cabeceiras tambem se batem actualmente as hostes moscovitas, ao ver morrer ou adoecer mais dum terço das tropas de disenterias mortaes, ao presenciar o podredoiro infectante dos hospitaes de campanha a que sucumbia até o pessoal de assistencia, clamava pela instituição duma sã profilaxia que poupasse o soldado ao cêvo das epidemias que nos arraiaes disputam á polvora o premio da mortandade.

Quantas guerras não tem havido assinaladas pela predominancia dos grandes flagellos, tantas vezes mais decisivos para o exito da campanha do que as proprias operações militares. Assim a peste, que em tempo de D. Fernando obrigou os castelhanos a levantar o cerco de Lisboa — a malaria, que afugentou o exercito inglez da invasão dos Paizes-Baixos — a cholera, foqueada no Porto pela importação dos mercenarios no cerco de 34 — o tabardilho, que cobrou uma dizima espantosa na guerra da Crimeia — a variola, que grassou grandemente na guerra de 70, etc.

Se a acção se transporta para as plagas tropicaes, lá

gardien prêt à recevoir dans ses bras amis le soldat que la balle vient de frapper, le médecin se voit chassé, par l'enfer de l'action, de ses premières positions de secours; le même danger menace le blessé et celui qui vient à son aide. Naguère encore, presqu'indemne dans l'exercice de sa sainte mission, la grêle des balles ne l'épargne plus aujourd'hui; les statistiques déjà publiées montrent à quel haut degré s'élève pour lui la mortalité qui autrefois n'atteignait presque que les combattants.

Nous avions diminué le risque de la contagion professionnelle devant les épidémies de l'infection; à présent la rage belliqueuse fait de nous aussi ses victimes dans les épidémies de la violence. Et la phalange médicale déjà peu nombreuse pour faire face à cette hécatombe innombrable est encore décimée à son poste de sauvetage. C'est un nouveau dommage honorable à ajouter au passif ordinaire de ceux qui ruinent et abrègent leur propre existence pour soigner celle des autres.

L'épidémiologiste et le créateur de la médecine militaire moderne, le *physician* en chef de l'armée anglaise qui en 1742 se battait en Flandre, où elle campe de nouveau aujourd'hui, John Pringle, a poussé ce cri aphoristique si souvent répété: *Magis occidit aer quam gladius.* L'air, c'est-à-dire le véhicule des contagions, abat plus d'existences que les armes; il tombe plus de soldats sous l'attaque des pestilences que sous le choc des ennemis. Et le premier qui a marché sur ses traces, notre compatriote Ribeiro Sanches, médecin en chef des armées russes lors du siège d'Azoff et la campagne du Dniester, aux rives duquel se battent actuel-

onde ha endemias predilectas do europeu recem-chegado, as missões militares são vitimas votadas aos males exoticos; assim o comprehendeu a Inglaterra a quando da guerra dos Achantís, expressivamente apelidada *doctor's war* — a guerra do doutor, pois foi elle o victorioso protegendo a soldadesca contra os golpes do sezonismo.

Exercer a medicina preventiva pela aplicação dos metodos da higiene geral e especifica é hoje uma função suprema da assistencia militar em pé de guerra. Depois do cirurgião, depois do medico, o higienista conquista tambem o seu posto de honra nas fileiras. Na guerra da Manchuria, esperto como nenhum outro na sanidade militar, praticou o japonez e regulou pela primeira vez em ponto grande e com notavel exito a profilaxia antizimotica dos seus exercitos.

Tambem o profilaxista agora está exercendo a sua repressão na genese e disseminação dos contagios epidemicos. Mas na baralha horrenda desta celeuma ultra-titanica que braceja massas fabulosas de homens, ora projectadas em evoluções vertiginosas a toda a velocidade de locomotivas e automoveis, ora enquistadas na mais extensa toca de troglodítas socavada na terra, é de recear que as defezas minguem; pululam as disenterias bacilares, grassa a febre tifoide, assoma a cholera espirrada dos fócos mal apagados do levante. O general Microbio tambem está urdindo a maranha da sua fatal estrategia.

Estes e outros temas são da mais flagrante actualidade para todos nós, irmãos em Hipocrates: a uns por obrigação mais chegada de mister e responsabilidade, a outros por afinidade da sua cultura profissional habitual, a todos por

lement aussi les soldats du czar, en voyant les dyssenteries mortelles moissonner plus d'un tiers des troupes, et en présence du foyer infectant des hôpitaux de campagne où succombait même le personnel assistant, réclamait l'institution d'une saine prophylaxie, pour que le soldat cessât d'être la pâture des épidémies qui, dans les camps, disputent à la poudre la palme de la mortalité.

Combien de guerres n'ont-elles pas été signalées par la prédominance des grands fléaux, si souvent plus décisifs pour le succès de la campagne que les opérations militaires. Par exemple, la peste qui sous le roi Ferdinand obligea les castillans à lever le siège de Lisbonne — la malaria qui empêcha l'armée anglaise de continuer l'invasion des Pays-Bas — le choléra dont le foyer fut Porto où, en 1834, pendant le siège de la ville, les mercenaires l'avaient importé — le typhus des armées qui leva une dîme épouvantable dans la guerre de Crimée — la variole qui fit de cruels ravages pendant la guerre de 70, etc.

Si l'action est transportée dans les pays tropicaux, là où des endémies attaquent de préférence l'européen nouveau-venu, les missions militaires sont des victimes vouées aux maladies exotiques; c'est ainsi que l'a compris l'Angleterre lors de la guerre des Achantis, appelée du nom expressif de *doctor's war* — la guerre du docteur, car c'est lui qui remporta la victoire, en protégeant le soldat contre les coups du paludisme.

L'exercice de la médecine préventive par l'application des méthodes de l'hygiène générale et spécifique, est aujourd'hui une fonction suprême de l'assistance militaire sur pied de guerre. Après le chirurgien, après le médecin, l'hygiéniste,

espirito colectivo que não se alheia em tal momento do papel e da lição que á grande medicina abriu a grande guerra.

■

Meus senhores; a outra mira porém mais remontada quereria alçar-me, se a tanto ajudassem o engenho que falta e a voz que falece. Não olhe para a guerra o medico apenas pelo prisma clinico e sanitario, como area especial onde urge a faina de conservar e preservar vidas; sirvam-lhe tambem a sciencia e a arte que professa, de lente objectiva pela qual a encare em si e nos seus effeitos.

Da guerra como da dansa do proloquio, cada um fala como lhe vae nela, ao sabor das suas ocupações. O militar vê ali o lustre ou deslustre das armas, o politico a cheia ou a vasante da maré das grandezas, o financeiro a oscilação e o desvio dos valores; empolga-os a sua paixão dominante, a um a gloria, a outro a ambição, a outro a riqueza.

Que diz a guerra ao medico, ao seu modo de sentir e de pensar, incutido por educação e profissão? Que havemos de ver nela senão a negação de nós mesmos, do nosso proprio espirito e acção! A guerra é a arte de matar, a medicina a arte de viver; o que uma cria, a outra aniquila.

à sont tour, conquiert son poste d'honneur dans les rangs. Dans la guerre de Mandchourie, le japonais, habile comme pas un en matière de santé militaire, a mis en pratique et réglé pour la première fois, sur une grande échelle et avec un succès remarquable, la prophylaxie antizymotique de ses troupes.

À présent le prophylaxiste exerce aussi sa répression dans la genèse et dans la dissémination des contagions épidémiques. Mais dans la mêlée horrible de cette lutte ultra-titanique qui brasse de fabuleuses masses d'hommes, tantôt projetées en évolutions vertigineuses à toute la vitesse des locomotives ou des automobiles, tantôt enkystées dans la plus étendue des tanières de troglodytes creusées dans la terre, il est à craindre que les défenses ne faillent; les dysenteries bacillaires pullulent, la fièvre typhoïde sévit, et le choléra s'allume aux étincelles des foyers mal éteints du Levant. Le général Microbe ourdit aussi le réseau inextricable de sa fatale stratégie.

Ces thèmes et d'autres encore sont de la plus brûlante actualité pour nous tous, frères en Hippocrate; pour les uns, par devoir inhérent à la charge et à la responsabilité; pour les autres, par affinité de labeur professionnel habituel; pour tous, par un esprit de collectivité qui ne saurait rester étranger, en un tel moment, au rôle et à la leçon que la grande guerre est en train de donner à la grande médecine.

■

Mais, Messieurs, c'est un but plus élevé que je voudrais atteindre, si l'élan de ma pensée et la force de ma voix ne me trahissaient pas. Que le médecin ne regarde pas seulement

No balanço da contabilidade humana, a medicina escritura o activo do capital vital, incessantemente reforça as suas disponibilidades, multiplica-lhe por todos os modos os rendimentos, faz face com vantagem ao passivo inevitavel que a doença e a morte, cada vez mais quebrantadas, inscrevem na folha das perdas. E no gôso desta prosperidade bionomica, um dia bate ás portas a falencia violenta e brutal — é a guerra. Lá vae a poupança das vidas, dia a dia auferida pela medicina social. Para que se reduziram as quotas da morbilidade e mortalidade, para que se engenharam curas e se evitaram flagelos, para que se reforçou a fragilidade da creança, se vigorou a validade do adulto, e se prolongou a longevidade ao velho? Perdido tempo, perdido esforço!

Advem a hora da matança que empilha os sacrificados ás centenas de milhar, pilha donde espadana um mar de sangue em maré crescente. A medicina e a higiene recolhem-se confrangidas e até envergonhadas. É que de tragico o contraste chega até a ser ridiculo, e das contradições humanas nenhuma ha mais miseranda.

Que bem que o exprimiu o nosso Nicolau Tolentino pela boca da musa satirica, em lance de veia profunda:

Dizes que se compra quina,
Porque altas febres desterra;
E que em colegios se ensina,
Em uma aula, a arte da guerra,
Em outra, a da medicina:

la guerre à travers le prisme clinique et sanitaire, comme une sphère spéciale où le presse la tâche urgente de conserver et de préserver des existences; que la science et l'art qu'il professe lui servent aussi d'objectif pour l'envisager en elle même et dans ses effets.

De la guerre comme de la danse du dicton, chacun parle à son gré, selon son métier. Le militaire y voit l'éclat ou la ternissure des armes; le politicien, le flux ou le reflux des grandeurs; le financier, la hausse ou la baisse des valeurs; tous sont empoignés par leur passion dominante: celui-là, la gloire, celui-ci, l'ambition, l'autre, la richesse.

Que dit la guerre au médecin, à sa manière de sentir, de penser, inculquée par son éducation et sa profession? Que pouvons-nous y voir, si ce n'est la négation de nous-mêmes, de notre propre esprit et de notre action! La guerre est l'art de tuer, la médecine est l'art de vivre, ce que l'une crée, l'autre l'anéantit.

Au bilan de la comptabilité humaine, la médecine inscrit l'actif du capital vital, renforce sans cesse ses disponibilités, multiplie ses revenus par tous les moyens, fait avantageusement face au passif inévitable que la maladie et la mort, de plus en plus affaiblies, portent à l'article des pertes. Et voilà qu'un jour, au milieu de la jouissance de cette prospérité bionomique, la faillite violente et brutale vient frapper à la porte — c'est la guerre. C'en est fait de l'épargne des existences, amassée jour par jour par la médecine sociale. À quoi bon avoir réduit les quotients de la morbidité et de la mortalité? A quoi bon s'être ingénié à trouver des cures et à éviter des fléaux? A quoi bon avoir renforcé la fragilité de

Que no frio, vasto norte,
Cem Boerhaaves eloquentes
Enchem de ouro o cofre forte,
Porque perdidos doentes
Arrancam da mão da morte:

Que ali mesmo grosso fruto
Colhe Saxe entre os soldados,
Porque em minado reduto
Fez voar despedaçados
Dez mil homens num minuto:

Tirando então consequencias,
Zombar dos homens procuras
E das suas vãs sciencias,
Sempre cheios de loucuras
E cheios de incoerencias.

(A Guerra)

Então o grande Boerhaave simbolisava o mestrado europeu da medicina, precursor da era moderna, e o marechal Mauricio de Saxe, o heroe da guerra da Curlandia e da Sucessão d'Austria, a suma arte militar do tempo. Se minguado era ainda o poder da sciencia do mestre, bem modestos tambem os recursos ofensivos do caudilho. Que versejaria o satirista, hoje que a medicina tantos males desterra, gloriosa da sua terapeutica e da sua profilaxia, hoje que o sangue de

l'enfant, affermi la vigueur de l'adulte et prolongé la longévité du vieillard? Temps perdu, effort perdu!

Survient l'heure du massacre, qui amoncelle les victimes par centaines de mille, entassement d'où jaillit la marée montante d'une mer de sang. La médecine et l'hygiène se dérobent, gênées, honteuses même. C'est que le contraste est tellement tragique qu'il en arrive à être ridicule, et que de toutes les contradictions humaines, il n'en est point de plus pitoyable.

Que notre poète Nicolas Tolentino l'a bien exprimé jadis par la bouche de sa muse satyrique, en un trait de verve mordante:

Tu dis qu'on achète de la quinine
Parce qu'elle chasse les fièvres chaudes,
Et que dans les écoles on enseigne,
Dans une classe, l'art de la guerre,
Et dans l'autre, l'art de la médecine:

Qu'au nord vaste et froid,
Cent Boerhaaves éloquents
Comblent d'or leur coffre-fort,
En arrachant aux griffes de la mort
Des malades qui étaient perdus.

Que, là même, entre les soldats
Saxe recueille un grand avantage,
Parce que dans un réduit miné
Il fait sauter en une minute
Dix mille hommes mis en pièces:

Tirant alors les conséquences,
Tu prétends te moquer des hommes
Et de leurs vaines sciences,
Toujours remplies de folies,
Toujours pleines d'incohérences.

(La Guerre)

dez mil homens não passa d'um simples aperitivo para o Moloch insaciavel das campanhas?

Como talharia as suas sonoras quintilhas percucientes, ao saber que, no mesmo «vasto norte», outros «cem Boerhaaves eloquentes», d'aquelles que mais longe desassombraram o horizonte medico ao jorro luminoso da sciencia experimental, foram amesendrar os seus laboratorios nas tendas de campanha, fazendo da alma dos canhões a alma da cultura!

Será antimedica muito embora a guerra, mas, dir-se-ha, conforme ao estado bio-social. E' uma lei natural, infrangivel, dominadora sempiterna das sociedades, das primitivas ás civilisadas; expressão apenas da mais imperiosa lei da vida, a lei fatal da concorrencia, o *struggle for life* — luta suprema que consagra a vitoria da energia e do valor, luta de selecção e de progresso, sem a qual a humanidade, organica e moralmente, resvalaria á degradação abjecta.

O darwinismo compendiaria a filosofia da guerra, se tal ilação não fôra apenas uma sofisticação pseudo-biologica. Não, o homem não se fez homem para submeter-se passivamente á força bruta na inconsciencia animal; fez-se homem no dia em que se revoltou contra a fatalidade ambiente, e pretendeu dominar em seu proveito a propria natureza. A sua tendencia progressiva é a abolição da grosseira luta corporal, substituida pelas mil especies de concorrencias sociaes, sob os auspicios da inteligencia e do trabalho, da liberdade e do direito. Qualidades fisicas, qualidades moraes, onde melhor se poderão cultivar do que nas campanhas da competencia intelectual e da competencia economica? Essa a guerra propria de homens, que demanda, como nenhuma

Alors le grand Boerhaave symbolisait la maîtrise de la médecine européenne, précurseur de l'ère moderne, et le maréchal Maurice de Saxe, le héros des guerres de la Courlande et de la Succession d'Autriche, personnifiait le summum de l'art militaire de ce temps-là. Si le pouvoir de la science du maître était encore bien restreint, bien modestes aussi étaient les ressources offensives du capitaine. Que dirait notre satyrique, aujourd'hui que la médecine, fière de sa thérapeutique et de sa prophylaxie, a effacé tant de maux, aujourd'hui que le sang de dix mille hommes n'est qu'un simple apéritif pour le Moloch insatiable des batailles?

Comment le poète taillerait-il ses strophes sonores et mordantes, s'il savait que dans ce même «nord vaste et froid», «cent» autres «Boerhaaves éloquents», de ceux-là qui ont déblayé le plus loin l'horison médical sous le jet lumineux de la science expérimentale, sont allés aménager leurs laboratoires sous les tentes de campagne pour faire de l'âme des canons l'âme de la culture!

Tout anti-médicale qu'est la guerre, elle est cependant, dira-t-on, conforme à l'état bio-social. C'est une loi naturelle, inéluctable, éternelle dominatrice de toutes les sociétés, primitives ou civilisées; c'est la simple expression de la plus impérieuse des lois de la vie, la loi fatale de la concurrence, le *struggle for life* — lutte supprême, qui consacre la victoire de l'énergie et de la valeur, lutte de sélection et de progrès, sans laquelle l'humanité roulerait, organiquement et moralement, dans la dégradation abjecte.

Le darwinisme résumerait la philosophie de la guerre, si une telle induction n'était guère qu'une sophistication pseudo-

outra, cabedal d'adestramento e vigor de toda a maquina viva, do musculo ao cerebro.

Essa vasta arena é uma escola permanente de coragem, de constancia, de tempera de caracter e valor de alma, onde abundam os lances da abnegação e do altruismo, sublimados até ao dom heroico da vida.

Serão porventura as hordas de Atila, de Timur-Leng e Gengis-Khan o ideal da nobreza fisiologica e moral da humanidade?!

Apela-se em falso para a biologia; ha especies animaes que vivem de devorar outras especies, mas poupam a sua.

Dizes que entre os animaes
Prohibe guerras o instinto,
E que, surdo a tristes ais,
Vês com horror o homem tinto
No sangue dos seus eguaes.

O canibalismo é um triste apanagio do homem, e do homem inferior. Ainda a antropofagia póde ter por mobil a fome ugolinesca, e até por justificação a homologia sérica e a digestibilidade, segundo aquelle fisiologista que ha pouco mostrou que não ha melhor bocado alibivel do que a carne do proximo. Mas matar por matar... por que razão?!

Uma só toleravel — a razão da legitima defesa, a salvação da vida propria ou da alheia, a salvação da familia ou da patria. Guerra então de inauferivel direito, á sombra de

biologique. Non, l'homme ne s'est pas fait homme pour se soumettre passivement à la force brute, dans l'inconscience animale; il s'est fait homme le jour où il s'est révolté contre la fatalité ambiante, où il a prétendu dominer à son profit la nature elle-même. Sa tendance progressive, c'est l'abolition de la grossière lutte corporelle qu'ont remplacée mille espèces de concurrences sociales, sous les auspices de l'intelligence et du travail, de la liberté et du droit. Où les qualités physiques et les qualités morales pourront-elles être mieux cultivées que dans les campagnes de la compétence intellectuelle et de la compétence économique? C'est bien là la guerre propre de l'homme, celle qui exige, comme nulle autre, un fonds de dressage et de vigueur dans toute la machine vivante, depuis le muscle jusqu'au cerveau.

Cette vaste arène est une école permanente de courage, de constance, où se retrempe le caractère et où s'exalte l'âme, où abondent les traits d'abnégation et d'altruisme, poussés jusqu'au sublime par le sacrifice héroïque de la vie.

Est-ce que par hasard les hordes d'Attila, de Timour-Leng et de Gengis-Khan seraient l'idéal de la noblesse physiologique et morale de l'humanité?

C'est à tort qu'on en appelle à la biologie; il y a des espèces qui pour vivre dévorent d'autres espèces, mais qui épargnent la leur.

Tu dis qu'entre les animaux,
L'instinct défend les guerres,
Et que tu vois avec horreur,
L'homme, sourd aux gémissements,
Se teindre du sang de ses semblables.

todas as leis divinas e humanas, guerra até de dever sagrado a defensiva a todo o transe da existencia colectiva, atacada, ameaçada ou perigada. Legitimavel o recurso ás armas por dura necessidade; e tanto basta para que a iminencia de guerra se mantenha no mundo, onde as massas incessantemente chocam os seus instintos e paixões, até que nalgum dia remoto rompa emfim a era da paz perpetua, pontificada por Kant.

De lastimosa e horrenda que é — *horrida bellum* — importa que ao menos possa invocar causa confessavel e se mostre sujeita ás leis instituidas para attenuar-lhe a barbarie primitiva. Essa que ahi se fere, ciclone de ferro e fogo, pelos campos da civilizada Europa, satisfará áquellas rudimentares exigencias, atenuantes ao menos da colossal tragedia que veiu pôr á prova a dôr das gentes?

Se a lendaria guerra de Troia teve por causa o rapto de Helena, formosura emurchecida já ao consumar da vitoria, esta origina-se no assassinato politico d'um principe, episodio já de todo esquecido e apagado. Quem se lembra hoje, poucos mezes volvidos sobre a rutura das hostilidades, do nome e partes do sujeito da discordia?

Abalam-se as hostes, e á primeira correria rasgam-se, como trapos de papel de embrulho, as folhas dos tratados a

Le cannibalisme est le triste apanage de l'homme, et de l'homme inférieure. Encore l'anthropophagie peut-elle avoir pour mobile la faim ugolinesque, et même pour justification l'homologie sérique et la digestibilité, d'après ce physiologiste qui, naguère encore, a démontré qu'il n'y a pas de meilleur morceau alibile que la chair de notre prochain. Mais tuer pour tuer... pourquoi?

Une seule raison est acceptable — la raison de légitime défense, le salut de notre propre vie ou de celle d'autrui, le salut de la famille ou de la patrie. Cette guerre-là est un droit imprescriptible, placé sous l'égide de toutes les lois divines et humaines; elle est même un devoir sacré quand il s'agit de défendre à outrance l'existence collective attaquée, menacée ou en péril. Une dure nécessité rend légitime le recours aux armes, et cela suffit pour que l'imminence de la guerre se maintienne sur la terre, où les instincts et les passions des masses s'entre-choquent sans cesse, jusqu'au jour encore bien éloigné, où éclora l'ère de la paix perpétuelle pontifiée par Kant.

Déplorable et horrible comme elle l'est — *horrida bellum* — il faut qu'elle puisse au moins invoquer une cause avouable, et qu'elle se montre soumise aux lois instituées pour en atténuer la barbarie primitive. Celle qui est engagée devant nous, cyclone de fer et de feu ravageant les campagnes de l'Europe civilisée, satisfait-elle à ces exigences rudimentaires, destinées à mitiger au moins la colossale tragédie qui est venue mettre à l'épreuve la douleur des gens?

Si la guerre légendaire de Troie a eu pour cause l'enlèvement d'Hélène, beauté déjà fanée le jour de la victoire,

que a fé dos sêlos prometia perenidade maior que a das taboas de bronze. A algarada entra de roldão pela terra vedada, invade a casa do que está manso, quedo e confiado, como as matilhas dos lebreus e as patas dos murzêlos que nas caçadas senhoriaes pisavam sem dó, na piugada do cervo, a seara regada pelo suor do lavrador.

O rasgão alcança as convenções humanitarias, os mandamentos da justiça. Aferrolham-se refens, cuja cabeça, sem possibilidade de culpa propria, responda pela segurança do invasor no povoado. E ao mais leve assomo da reacção do desespero — da colera humana e santa que arma o braço do desgraçado contra os algozes, ao ver queimada a casa, roubada a fazenda, violadas as mulheres — tala-se a cidade, petroleia-se, incendeia-se e fusila-se; a vingança cega fere a todos alto e malo sem descrime de inocencias.

E o espirito atonito pergunta, se este seculo XX recúa aos tempos milenares dos reis do Egito, da Assiria e da Babilonia, que mandavam inscrever nos monumentaes epitafios as cifras espantosas das cabeças que a seus pés tinham feito rolar quando a sua espada sanguinaria abatia de golpe um povo inteiro.

As ideias e as crenças podem dividir os homens, e leval-os até á rixa sangrenta; mas um mesmo sentimento augusto enleva os olhos e os corações dos homens d'hoje. E' a imagem da beleza imortal, a obra de arte que o tempo sagrou e endeusou para a adoração universal de todo o sempre. Expressão sublime do poder creador das gerações, cuspiu-a a metralha incendiaria e demolidora. E esta iconoclasia sem nome, imperdoavel mesmo á soldadesca bruta, teve as

celle-ci a pour origine un épisode déjà complètement effacé et oublié: l'assassinat politique d'un prince. Quelques mois à peine écoulés depuis l'ouverture des hostilités, qui donc se souvient encore du nom et des qualités du personnage cause de la discorde?

Les armées s'ébranlent, et à la première incursion, on déchire, comme on ferait d'un chiffon de papier d'emballage, les feuilles des traités auxquels la foi des sceaux promettait une durée plus longue que celle des tables d'airain. Des hordes entrent en algarade dans le pays défendu, envahissent la demeure du citoyen pacifique, tranquille et confiant, comme les meutes des lévriers et les pieds des coursiers, qui, dans les chasses seigneuriales, foulaient sans aucun égard, sur la piste du cerf, la moisson arrosée de la sueur du laboureur.

La déchirure atteint même les conventions humanitaires, les commandements de la justice.

On met sous les verroux des otages dont la tête, alors qu'il leur est impossible de causer le moindre tort, répondra cependant de la sécurité des envahisseurs au milieu des habitants. Et au plus léger indice de la réaction du désespoir — de la colère humaine et sainte qui arme le bras du malheureux contre ses bourreaux en voyant la maison brûlée, les biens pillés, les femmes violées — on saccage la ville, on pétrole, on incendie et on fusille; la vengeance aveugle frappe à tort et à travers sans trier les innocents.

L'esprit stupéfait se demande si le XX.ième siècle a reculé des milliers d'années pour nous ramener à l'époque des rois d'Egypte, d'Assyrie et de Babylone, qui faisaient inscrire sur leur monumentales épitaphes le nombre terrifiant des têtes

graças expressas dos imperantes da legião assoladora. O soldado de Marcelo que matou Arquimedes no cerco de Siracusa, o capitão de Mafoma que fez chamiça da biblioteca de Alexandria, seriam hoje condecorados com a Cruz de Ferro.

Dizia Frederico o Grande: «Começo por deitar a mão, sempre hei de encontrar um pedante qualquer que estabeleça os meus direitos». Um pedante só — era modesto o avoengo Cesar. Agora não foi um, foi chusma, pedantaria em fileira, uma tromba de causidicos a bradar perante a consciencia universal pela rehabilitação de todas as violações e torturas.

O *Apelo ás nações civilisadas,* celebre manifesto dos 93 representantes da sciencia e da arte allemãs, reboou pelo mundo como um dobre funebre. Nunca labeu maior se arremessou ao coronal do *homo sapiens*. Queriam-nos desfazer dos lobulos frontaes para rojal-os em holocausto ás aras do fabuloso Messias. E esta afronta abolidora da cerebração livre e consciente, apanagio intangivel da razão humana, são os *aristos* da intelectualidade, os oraculos de todo o saber, que a perpetram com o mais solene desdem do juizo alheio.

Delito unico na historia do pensamento, seria a mais nefanda abominação no campo da dignidade mental, se não sintomatizasse um desvio funcional de psicologia colectiva. Revela, como nenhum outro sinal, a *pandemia vesanica* que pouco e pouco se apoderou da mentalidade d'um povo, evolvendo-se em agravações sucessivas: — primeiro, egotismo vaidoso; depois, megalomania, fanatismo racial, imperialismo

qu'ils avaient fait rouler à leurs pieds, lorsque leur épée, assoiffée de sang, décapitait d'un seul coup un peuple entier.

Les idées et les croyances peuvent diviser les hommes et même les pousser jusqu'à la rixe sanglante; mais un même sentiment auguste emplit les yeux et le cœur des hommes d'aujourd'hui. C'est l'image de la beauté immortelle, l'œuvre d'art que le temps a consacrée et divinisée pour l'éternelle adoration de l'univers. Sur cette expression sublime du pouvoir créateur des générations, on a craché la mitraille incendiaire et dévastatrice. Et cette iconoclasie sans nom, impardonnable même à la soldatesque la plus brute, a valu à la légion des ravageurs les bonnes grâces spéciales de ses hauts chefs. Le soldat de Marcellus qui tua Archimède au siège de Syracuse, le capitaine de Mahomet qui fit un feu de joie de la bibliothèque d'Alexandrie, seraient aujourd'hui décorés de la Croix de Fer.

Frédéric le Grand disait: «Je commence par m'emparer; je trouverai toujours un pédant quelconque pour établir mes droits.» Un seul pédant — il était modeste, l'aïeul César. A présent, ce n'est pas un, c'est une foule, c'est la pédanterie en masse, une avalanche de causidiques plaidant à grands cris, devant la conscience universelle, la réhabilitation de toutes les violences, de toutes les tortures.

L'Appel aux nations civilisées, célèbre manifeste des 93 représentants de la science et de l'art allemands, a retenti dans le monde comme un glas funèbre. Jamais affront plus cinglant n'a été jeté au coronal de l'*Homo sapiens*. Ils auraient voulu nous arracher nos lobes frontaux pour les traîner en holocauste sur les autels du fabuleux Messie. Et cet outrageant

mistico, religião messianica; emfim, agitação irritada, furia agressiva.

Não vá alguem vêr n'estas palavras laivos sequer dum humorismo deslocado, ou indicios de facciosismo combativo. Ha naturezas em quem a emoção é posterior ao raciocinio, onde, quando a razão enjeita, arrefece o coração e emudece a boca. Não; anda aqui positiva e realmente um caso tão vasto como grave de *patologia social,* um caso morbido de longa evolução, que mais que uma vez me surpreendera no decurso das leituras de solitario que do seu gabinete se entretem de longe em longe a lobrigar as directrizes que fazem variar os homens e as ideias.

Dessas impressões de reminiscencia, onde ha tópicos hoje deslembrados que merecem trazer-se á colação, tracejei este bosquejo genetico da perversão espiritual reinante na Alemanha, que de bom grado ampliaria, se o tempo e o espaço o consentissem.

ravalement de la cérébration libre et consciente, apanage intangible de la raison humaine, ce sont les *aristos* de l'intellectualité, les oracles de tout savoir, qui l'ont perpétré avec le dédain le plus solennel pour les jugements d'autrui.

Forfait unique dans l'histoire de la pensée, ce serait dans le domaine de la dignité mentale la plus odieuse des abominations, s'il ne décelait les symptômes d'une déviation fonctionnelle de psychologie collective.

Il révèle mieux que toute autre signe, la *pandémie vésanique* qui petit à petit s'est emparée de la mentalité d'un peuple, évoluant en une série d'aggravations successives: d'abord égotisme vaniteux; puis mégalomanie, fanatisme de race, impérialisme mystique, religion messianique; enfin, agitation irritée, furie agressive.

Qu'on n'aille pas voir dans ces paroles la marque d'un humorisme déplacé, ou l'indice d'une combativité factieuse. Il y a des natures chez lesquelles l'émotion ne vient qu'àprès le raisonnement et où, lorsque la raison rejette, le cœur reste froid et la bouche devient muette. Non, nous sommes ici positivement, réellement, en présence d'un cas aussi étendu que grave de *pathologie sociale,* d'un cas morbide à longue évolution qui plus d'une fois m'a surpris au cours de mes lectures de solitaire qui du fond de son cabinet se plait de temps à autre à épier les directrices qui font varier les hommes et les idées.

A l'aide de ces impressions de réminiscence, où il y a des topiques aujourd'hui oubliés, qui méritent d'être remis en lumière, j'ai tracé cette esquisse génétique de la perversion spirituelle qui règne en Allemagne, esquisse que je dé-

A quem á beira de 1870 se lhe abriu a edade da razão e do conhecimento, não é estranho quanto o francês vivia emsimesmado num poço de vaidade. Sciencia, arte e literatura quasi não havia outra senão a que pojara e pojava de fronteiras a dentro. Paris era huguescamente o cerebro do mundo, a França o solio pontifical da civilização.

A intumescencia megalica desvairava os espiritos numa obsessão desastrada. Um alienista alemão, Karl Starck, ensaiou-se na nosografia desse estado mental, publicando um panfleto em 1871 — *A degeneração psiquica da nação francesa, seu caracter patologico, sintomas e causas* — onde sustenta, em face de analises de factos e de inferencias de clinica manicomial, que a França sofria duma real psicose, aproximavel da loucura paralitica ou da loucura raciocinante com predominio da mania das grandezas — *Grössenwahn*.

A lição sinistra da catastrofe de 70 curou a grande nação de ilusões funestas e retemperou sãmente a alma francesa. Mas, coisa notavel, aliás tantas vezes sucedida, a vaidade doentia que a Alemanha imputava à França como um estigma detestavel, entrou de eivar o vencedor glorioso. As loucuras acumuladas no diagnostico do dr. Starck foram pedras que, atiradas ao visinho, vieram ricochetar nos telhados de vidro do seu paiz.

Logo em 75 Spencer, na *Introdução á Sciencia Social,* ao dissecar com a sua mão severa os prejuizos patrioticos, argue a exaltação orgulhosa do povo de além-Rheno, e invoca o testimunho dum amigo professor de lá, que se lhe queixa de que os conterraneos se não fartavam, depois da vitoria, de encher a boca com a unidade alemã, o imperio ale-

velopperais volontiers, si le temps et l'espace me le permettaient.

Ceux qui aux abords de 1870 arrivèrent à l'âge de la raison et du discernement, n'ignorent point combien le français vivait alors claquemuré dans le puits de sa vanité. Pour lui, il n'y avait pour ainsi dire pas d'autre science, pas d'autre art, pas d'autre littérature que la science française, l'art français, la littérature française. Le Paris de Hugo était le cerveau du monde, la France, le siège pontifical de la civilisation.

Une intumescence de mégalomanie égarait les esprits dans une obsession calamiteuse. Un aliéniste allemand, Karl Starck, s'est essayé dans la nosographie de cet état mental par la publication, en 1871, d'un pamphlet intitulé: — *La dégénérescence psychique de la nation française, son caractère pathologique, ses symptômes et ses causes* — où il soutient, en face de l'analyse des faits et des inférences de la clinique de manicomes, que la France souffrait réellement d'une psychose à rapprocher de la folie paralytique ou de la folie raisonnante, avec prédominance de la manie des grandeurs. — *Grössenwahn.*

La leçon sinistre de la catastrophe de 1870 a guéri la grande nation de ses illusions funestes, et a fortement retrempé l'âme française. Mais, chose curieuse et d'ailleurs tant de fois observée, la vanité maladive que l'Allemagne imputait à la France comme un stigmate exécrable, s'est à son tour attaquée au vainqueur glorieux. Les folies accumulées dans le diagnostic du Dr. Starck ont été autant de

mão, o exercito alemão, a sciencia alemã, a industria alemã, a marinha alemã... «Chasqueiam dos franceses, e afinal o espirito que os anima, é o espirito francês traduzido em alemão». O caracter nacional abismava-se na *teutomania*.

Esta teutomania não tardava a ter os seus filosofos, verdadeiros evangelistas, implantadores dum imperialismo germanico, inspirado numa especie de sobrenaturalismo racial.

Facto singular, aqueles que a Germania reivindica como seus profetas, são dois estrangeiros de nascença: um francês, o conde de Gobineau, o pioneiro já canonizado na Alemanha, outro britanico, Houston Chamberlain, de que a obra colossal publicada em 1899 — *Os alicerces* (die Grundlagen) *do seculo XIX* — seduz pela soberba envergadura do espirito, pela riqueza assombrosa das ideias, livro, como poucos, sugestionador e impressivo [1]. Os corifeus da escola teem vindo á flux, Lapouge, Fuchs, Woltmann, Reimer, e outros que, descendo da esfera da especulação pura, mais exclusivos e concretos, levaram às ultimas consequencias teoricas e praticas o conceito da raça suprema na dominação e salvação do mundo [2] — conceito a que prepa-

---

[1] Os *germanos*, na penna de H. Chamberlain, não teem o acanho do conceito nacionalista; representam sim todos os povos barbaros doutrora, que do norte singraram migrativamente a Eupopa — celtas, eslavos, tudescos, etc. O francez Lapouge visa tambem o aria europeu do norte em geral e não os cidadãos do imperio alemão em particular que entendem absorver em si a casta favorita e eleita dos pregadores da raciocracia.

Die Grundlagen des XIX Jahrhunderts, que contam hoje uma dezena de edições, publicaram-se em francês, sob o titulo de *La genèse du XIX*ème *siècle*, que está na 3.ª edição, saida em 1913.

[2] O filosofo e publicista Ernesto Seilliére seguiu attentamente este movimento nos seus notaveis trabalhos sobre o imperialismo, publicando expressamente artigos diversos em jornaes e revistas, em especial na *Revue des Deux Mondes*.

pierres jetées dans le jardin du voisin, qui sont venues ricocher sur le toit de verre de son propre pays.

Dès 1875 Spencer dans *L'Introduction à la Science Sociale*, disséquant d'une main sévère les préjugés patriotiques, prend à partie l'exaltation orgueilleuse du peuple d'outre-Rhin et invoque le témoignage d'un de ses amis, professeur en Allemagne, qui se plaignait à lui que ses compatriotes n'avaient sans cesse à la bouche, après la victoire, que l'unité allemande, l'empire allemande, l'armée allemande, la science allemande, l'industrie allemande... «Ils se moquent des français, et en somme, l'esprit qui les anime c'est l'esprit français traduit en allemand». Le caractère nationale s'abîmait dans la *teutomanie.*

Cette teutomanie ne tardait pas à avoir ses philosophes, véritables évangélistes qui essayèrent d'implanter un impérialisme germanique s'inspirant d'une espèce de surnaturalisme racial.

Fait singulier, ceux que la Germanie revendique comme ses prophètes, sont deux étrangers de naissance: l'un, francais, le comte de Gobineau, le pionnier déjà canonisé en Allemagne; l'autre, anglais, Houston Chamberlain, dont l'œuvre colossale publiée en 1899 — *Les Assises du XIX*ème *siècle* — séduit par la superbe envergure de l'esprit, par la richesse étonnante des idées, livre comme il y en a peu, suggestif et impressionant [1]. Les coryphées de

[1] Les *germains,* sous la plume de H. Chamberlain, dépassent l'étroitesse du concept nationaliste, ils représentent au contraire tous les peuples barbares d'autrefois qui ont sillonné l'Europe de leurs migrations — celtes, slaves, tudesques, etc. Le français Lapouge vise aussi l'aryen européen du nord en général, et non pas les ci-

rara o advento o pensador bizarro que foi Nietzche, quando, em vez da fraternidade egualitaria, cristista e democrata, pregava a soberania do *super-homem* e levantava sobre a energia viril dos fortes a *moral dos senhores,* repudiando a doçura efeminada dos fracos e a piedade cristianesca dos humildes, a *moral dos escravos.*

Na Europa central e ocidental mescla-se uma amalgama de raças: uma, a dos conquistadores e amos por direito d'origem, *homo europæus;* outra a dos vencidos e escravos natos, os celtas, *homo alpinus* (Lapouge). Aquêle, dolico-loiro, tipo intelectual, craveira moral, espirito dominador, casta nobre; o outro, braquicefalo, faculdades mediocres, baixos instintos, talhado para a servidão, alma de lacaio. A'quêle, eleito do ceu, o genio ideador e cultural outorga-lhe a supremacia; a este, verme da terra, não lhe cabe senão sujeitar-se e obedecer. Esse preponderantismo do germano tem sido parcialmente sufocado por causas obnoxias, e entre ellas, como temiveis inimigos, o semitismo e a latinidade (Gobineau, Chamberlain).

Desde as convulsões finaes da antiguidade, tudo quanto de grande se tem desentranhado no mundo, mesmo na Italia, na França, na Espanha, brotou do genio germanico, da semente privilegiada que as hordas barbaras nas suas emigrações dispersaram pelos quatro pontos cardeaes da Europa. As figuras ilustres da Renascença italiana que são elas senão autentica progenie dos conquistadores do norte, desde Dante e Giotto a Vinci e Miguel Angelo? Pois se até os vandalos foram protectores das artes! Os grandes espiritos do seculo XVIII francez, Voltaire, Diderot, en-

leur école sont venus en foule: Lapouge, Fuchs, Woltmann, Reimer et d'autres, qui, descendant de la sphère de la spéculation pure, plus exclusifs et plus concrets, ont poussé jusqu'aux dernières conséquences théoriques et pratiques le concept de la race suprême dans la domination et le salut du monde [1] — concept dont l'avènement fut préparé par ce bizarre penseur qui fut Nietzche, lorsque prêchant au lieu de la fraternité égalitaire, christiste et démocratique, la souveraineté du surhomme, il établissait sur l'énergie virile des forts, la *morale des maîtres,* et répudiait la douceur efféminée des faibles et la piété christianesque des humbles, *la morale des esclaves.*

Dans l'Europe centrale et occidentale se mélange un amalgame de races: l'une, celle des conquérants et des maîtres par droit d'origine, *homo europœus;* l'autre, celle des vaincus et des esclaves-nés, les celtes, *homo alpinus* (Lapouge). Celui là, dolicho-blond, type intellectuel, étalon moral, esprit dominateur, caste noble; l'autre brachycéphale, facultés médiocres, bas instincts, taillé pour la servitude, âme de laquais. Au premier, élu du ciel, le génie créateur des idées et de la culture octroie la suprématie; le second, ver de terre, n'a d'autre rôle que de se soumettre et d'obéir.

---

toyens de l'empire allemand en particulier, qui prétendent absorber en eux la classe favorite et élue des prêcheurs de la raciocratie.

Die Grundlagen des XIX Jahrhundert qui comptent aujourd'hui une dizaine d'éditions, ont été publiés en français sous le titre de *La Genèse du XIX*ème *siècle,* dont la 3ème édition a paru en 1913.

[1] En France, le philosophe et publiciste Mr. Ernest Seillière a suivi de près ce mouvement dans ses remarquables travaux sur l'impérialisme, et a publié tout-exprès des articles divers dans les journaux et les revues, notamment dans la *Revue des Deux Mondes.*

trariam no mesmo costado do germano antigo (Woltmann).

As glorias heroicas de Portugal e Espanha nos seus tempos doirados provêem do fermento godo que levedou as energias nacionaes, e a decadencia peninsular pronuncia-se quando o elemento celtibero e o elemento semita, emancipados da servidão, recuperam um ascendente nocivo. Acusam os nossos grandes homens nos sinaes somaticos e até na onomastica a costela ancestral do invasor. É Woltmann que nos *Germanen in Frankreich* (1907) nos descobre a germanidade de Luiz Vaz de Camões, o poeta nacional por excelencia, atestada pelo denunciador *Watz* visigodo. Se revivera, que remedio tinha o épico dos Lusiadas para honrar os seus globulos teutonicos, senão repetir perante o Cesar o verso outrora declamado ao D. Sebastião:

Maravilha fatal da nossa edade!

Produziu-se assim uma *antropologia politica*, como tal até etiquetada, conducente à proclamação do imperialismo germanico — *Germanen über alles*. Como assegurar essa missão providencial da raça augusta, como dar corpo e acção temporal a essa ideia mistica de predominio?

Existem agregados de casta mais ou menos pura, e entre êles o mais estremado, o mais diferenciado em qualidades nativas e treinadas, é a Alemanha. A Inglaterra, homo-

Ce prépondérantisme du germain a été en partie étouffé par des causes préjudiciables, entre lesquelles il faut compter deux ennemis redoutables, le sémitisme et la latinité (Gobineau, Chamberlain).

Depuis les convulsions finales de l'antiquité, tout ce que le monde a enfanté de grand, même en Italie, en France, en Espagne, a jailli du génie germanique, de la semence privilégiée que les hordes barbares, dans leurs émigrations, ont éparpillée aux quatre points cardinaux de l'Europe. Que sont les figures illustres de la Renaissance italienne, depuis le Dante et Giotto jusqu'à Vinci et Michel-Ange, si ce n'est la progéniture authentique des conquérants du nord? Les vandales eux-mêmes n'ont-ils pas été les protecteurs des arts? Les esprits éminents du XVIIIème siècle français, Voltaire, Diderot, appartiendraient à cette même lignée de l'antique germain (Woltmann).

Les gloires héroïques du Portugal et de l'Espagne, au temps de l'âge d'or, proviennent du levain des goths qui a fait fermenter les énergies nationales; la décadence péninsulaire s'annonce lorsque l'élément sémitique et l'élément ibère, émancipés de leur servitude, ont recouvré un ascendant nuisible. Nos grands hommes accusent dans leurs signes somatiques, et jusque dans leur onomastique, la côte ancestrale de l'envahisseur. C'est Woltmann qui dans les *Germanen in Frankreich* (1907) nous découvre l'extraction germanique de notre poète national par excellence, Luiz Vaz de Camões, attestée par la dérivation du nom visigoth *Watz*. S'il revenait à la vie, l'épique des Lusiades il se verrait bien obligé, pour honorer ses globules teuto-

loga etnicamente, incapacitou-se no seu pesado individualismo, na sua ethologia inabalavel, para a entrepresa da nova cruzada. Ali sim, está o centro natural do pangermanismo sob a hegemonia da Prussia e o chefado pontifical da monarquia hohenzolernica, do kaiser Guilherme II, o soberano ungido para cingir a tiara (Fuchs, 1904 — Reimer, 1905), sagrado Messias da nova religião que tem por dogma a absorção mundial na *alma mater*.

Quanto essa dogma se infundiu no Cesar e o transcendeu, dizem-no os seus gestos e palavras; expende dez mil marcos para a ajuda da difusão da obra de Chamberlain, e em cada arenga explode a fé exaltada na nacionalidade que a todos sobreleva, destinada por invencivel fatalismo a assumir e resumir o universo inteiro. Esta especie de *social etnocracia,* como se lhe puderia chamar, reveste emfim uma expressão geografica e politica, encarna-se misticamente numa nação e num homem — *homo missus á Deo.*

Povo eleito, não pela directa revelação divina, mas pela revelação antropologica, Deus não se lhe fez ouvir pelo trovão do Sinai, mas pela voz demonstrativa da sciencia. E a biblia velha empresta à nova o poder do verbo e do mito num estranho eclectismo; o deus dos psalmos, o deus de David e Salomão, é o mesmo deus do kaiser, só a Palestina mudou para o Brandeburgo.

Uma sociotecnica se buscou erigir como corolario pratico; ha que multiplicar o germano, dar-lhe terra e meios de vida — *mehr land* — desapossando e anniquilando o não-germano. Aquêle será apurado sistematicamente por todos os metodos da selecção positiva e negativa, pela eugenica

niques, de répéter devant le César le vers adressé jadis au roi Sébastien:

Merveille fatale de notre âge!

Ainsi s'engendra une *anthropologie politique* — c'est même l'étiquette qu'elle porte — conduisant à la proclamation de l'impéralisme germanique — *Germanen über alles*. Comment assurer cette mission providentielle de la race auguste, comment donner un corps et une action temporelle à cette idée mystique de prédominance? Il existe des aggrégats de caste plus ou moins pure, et entre eux, le plus choisi, le plus différencié par ses qualités natives ou acquises, c'est l'Allemagne. L'Angleterre, éthniquement homologue, s'est rendue incapable, par son pesant individualisme, par son inébranlable éthologie, de prendre part à la nouvelle croisade. En Allemagne, oui, c'est là que se trouve le centre naturel du pangermanisme, sous l'hégémonie de la Prusse, et sous l'autorité pontificale de la monarchie des Hohenzollerns, du kaiser Guillaume II, le souverain oint pour ceindre la tiare (Fuchs, 1904 — Reimer, 1905), Messie sacré de la nouvelle religion qui a pour dogme l'absorption mondiale dans l'*alma mater*.

Combien l'âme du César s'est imprégnée de ce dogme qui le transfigure en entier, les gestes et les paroles du monarque le disent assez; il dépense dix mille marcs pour aider à la diffusion de l'œuvre de Chamberlain, et dans chacune de ses harangues éclate la foi exaltée en la nationalité qui l'emporte sur toutes les autres, et qu'un invincible fatalisme a destinée à assumer et à résumer l'univers entier. Cette espèce

de casta e pelo enjeitamento espartano dos degenerados; a este não resta senão uma extinção progressiva para desembaraçar a face da terra da sua infimidade despresivel — *anima vilis, cloaca gentium.*

Por audaciosas que taes proposições pareçam, não recuaram em pauta-las e minucia-las os fautores e mentores do imperialismo tudesco. Os meios imediatos de levar à realização estas providencias suprahumanas são a difusão da cultura alemã, a persuasão da sua superioridade, a propaganda do panteutonismo; se nem com esta lição tenaz e convincente se logra o exito, então a *ultima ratio,* a força das armas de que todas as religiões lançaram mão para se impôrem pela violencia aos homens — a hegemonia despotica.

A' politica antroposocial aliou-se a politica militar. Facto significativo — Krupp em pessoa instituiu um premio avultado para adjudicar em concurso á melhor obra sobre o tema da influencia da doutrina darwinista na evolução politica (1903).

E aqui então açacalaram as garras e bateram as azas as aguias do ultramilitarismo. Os seus cabeças veem ensinar o sistema da guerra novissima, e à frente o Machiavel da baioneta, Von Bernhardi — o caudilho sem pavor e sem escrupulo. Livros de abominações, inspirados pela alma danada de Atila e de Torquemada, escritos com penna de abutre e postas negras de sangue no tinteiro, prega-se nas suas paginas a guerra sem quartel, a guerra sem fé e sem piedade, guerra de besta-féra prenhe da sciencia do mal e vasia de entranhas.

de *social-ethnocratie,* comme on pourrait l'appeler, revêt enfinune expression géographique, s'incarne mystiquement dans une nation et dans un homme — *homo missus a Deo.*

Peuple élu, non pas directement par la révélation divine, mais par la révélation anthropologique, Dieu ne s'est pas fait entendre à lui par le tonnerre du Sinaï, mais par la voix démonstrative de la science. Et la vieille Bible prête à la nouvelle, en un étrange éclectisme, le pouvoir du verbe et du mythe; le Dieu de David et de Salomon est bien le même Dieu du kaiser; seule la Palestine a été transportée au Brandebourg.

Comme corollaire pratique, on a cherché à instituer une sociotechnie; il faut multiplier le germain, lui donner des terres et des moyens d'existence — *mehr land* — en dépouillant, en anéantissant le non-germain. Celui-là sera épuré systématiquement par toutes les méthodes de sélection positive et négative, par l'eugénique de caste, et par le rejet lacédémonien des dégénérés; à celui-ci, il ne reste que l'extinction progressive pour débarrasser la face de la terre de sa méprisable infimité — *anima vilis, cloaca gentium.*

Quelqu'audacieuses que paraissent de telles propositions, les fauteurs et les mentors de l'impérialisme tudesque n'ont cependant pas craint de les régler et de les détailler. Les moyen immédiats de réaliser ces commandements surhumains, sont la diffusion de la culture allemande, la persuasion de sa superiorité, la propagande du panteutonisme; si malgré tout, cette leçon obstinée et convaincante est encore insuffisante, alors, l'*ultima ratio*, la force des armes, à laquelle toutes les religions ont eu recours pour s'imposer aux hommes par la violence — l'hégémonie despotique.

Este encadeamento de aberrações de toda a ordem, desde o desvario manso à premeditação criminal, deita uma luz viva sobre a genese e as modalidades desta guerra assombrosa; no campo das ideias, essa a sua alta etiologia, a sua profunda essencia. Toda uma filosofia da guerra.

Grande *paranoia colectiva,* originada e entretida por uma intoxicação mental e sentimental de agudeza progressiva, que pode bem apelidar-se a *panteutomania,* cuidava eu que, por poderoso que fosse o seu contagio, lhe escapassem os hemisferios selectos, imunizados pelo amanho da sciencia pura; nêles não fariam mossa os ideologos e sectarios fanaticos da servidão e da matança. Enganei-me redondamente com dolorosa surpresa.

Suma-se tudo na voragem das calamidades, mas o lábaro da intelectualidade mantenha-se imaculado por sobre o revolutear das miseras paixões publicas. A filosofia foi outrora serva — *ancilla theologiae;* não é, não será mais, avassalada por nenhuma teologia, por nenhuma teocracia, e muito menos pela da politica imperialista, mesmo que a fatalidade a favorecesse de momento.

La politique militaire s'est alliée à la politique anthroposociale. Fait significatif — Krupp lui-même a institué un gros prix qui fut décerné en concours au meilleur ouvrage traitant de l'influence de la doctrine darwiniste sur l'évolution politique (1903).

C'est ici que les aigles de l'ultra-militarisme ont aiguisé leurs serres et battu des ailes. Leurs chefs viennent enseigner une guerre toute nouvelle; à leur tête marche le Machiavel de la baïonnette, Von Bernhardi, le champion sans peur et sans scrupules. Dans des livres d'abomination, inspirés par l'âme damnée d'Attila et de Torquemada, pages écrites avec une plume de vautour trempée dans des caillots de sang noir, on prêche la guerre sans foi et sans pitié, une guerre de bête fauve grosse de la science du mal et vide d'entrailles.

Cet enchaînement d'aberrations de tout ordre, depuis les égarements calmes jusqu'à la préméditation criminelle, jette une vive lumière sur la genèse et les modalités de cette guerre étonnante; dans le champ des idées, c'est là sa haute étiologie, sa profonde essence. Toute une philosophie de la guerre.

Grande *paranoia collective* engendrée et entretenue par une intoxication mentale et sentimentale d'acuité progressive — la *panteutomanie,* pourrait-on dire. Je croyais que, quelque puissante qu'elle fût, les hémisphères de choix, immunisés par le labeur de la science pure, pourraient échapper à sa contagion, et rester réfractaires aux doctrines des idéologues et des sectaires fanatiques de la servitude et du carnage. Douloureuse fut ma surprise en voyant que je m'étais carrément trompé!

Quem ha ahi no mundo do saber, onde quer que seja, que não professe a mais estrema admiração pela sciencia e pela cultura germanicas? Se os seus arrogados adaís julgam que alguem atenta contra esse paladio, em torno do qual na suposta iminencia de perigo soltam um côro de aflição defensiva, entremeiado às descargas cerradas dos canhões, não passa o feito duma quixotada, soprada pela mais estranha alucinação colectiva que jámais se viu.

O cartel de arranco converte-se num documento de raro interesse para os praxistas da psicologia das multidões, os Tarde, os Le Bon e os Sighele, que sagazmente perscrutaram a impulsividade e a irritabilidade das massas, as formidaveis contagiões que invadem os aglomerados sociaes, rebaixando a inteligencia até à loucura e a moralidade até ao crime.

Estas loucuras multiplas e difusivas adivinhara-as, nada menos que em 1848, a inteligencia acutissima dum estadista nosso, Rodrigo da Fonseca Magalhães, quando, orando no parlamento, dizia com poderosa intuição: «É preciso confessar que o povo em certas circunstancias padece molestias de espirito como os individuos adoecem do fisico. Neste estado de agitação mental extraordinaria ocorrem à imaginação sonhos extravagantes. Delira-se, e a credulidade publica chega ao ultimo ponto de debilidade».

São molestias populares, verdadeiras *psicodemias,* dum poder inficionante tal sobre os espiritos, que vão até às mais assombrosas monstruosidades. E não é certamente a de menor assombro que aqueles que possuem justo orgulho da sua cerebração, sejam atingidos como qualquer crea-

Que tout s'abîme dans le gouffre des calamités, mais que le labarum de l'intellectualité se maintienne immaculé au-dessus du tourbillon des misérables passions publiques. La philosophie fut autrefois servante — *ancilla theologiae;* elle n'est plus, elle ne peut plus être asservie par aucune théologie, par aucune théocratie, encore moins par celle de la politique impérialiste, cette politique fût-elle même momentanément favorisée par la fatalité.

Y a-t-il, quelque part que ce soit dans le monde savant, quelqu'un qui ne professe la plus profonde admiration pour la science et la culture germaniques? Si ceux qui s'érigent en chefs de file croient que l'on porte atteinte à ce palladium autour duquel, dans la supposition d'un péril imminent, ils entonnent pour sa défense un chœur de désolation, entremêlé des décharges nourries de la canonnade, ce n'est que pur *donquichottisme* inspiré par la plus étrange allucination collective qu'on ait jamais vue.

Le cartel de défi se convertit en un document d'un rare intérêt pour les maîtres consacrés de la psychologie des foules, les Tarde, les Le Bon, et les Sighele, qui ont scruté l'impulsivité et l'irritabilité des foules, les formidables contagions qui envahissent les agglomérats sociaux, en rabaissant l'intelligence jusqu'à la folie, et parfois aussi, la moralité jusqu'au crime.

Ces folies multiples et diffusives avaient déjà été devinées, rien moins qu'en 1848, par l'intelligence pénétrante de l'un de nos hommes d'État, Rodrigo da Fonseca Magalhães, lorsque, discourant au Parlement, il disait avec une puissante intuition: «Il faut reconnaître qu'en certaines circons-

tura de baixa estofa. Tive já triste ensejo de reconhece-lo, durante uma epidemia de peste á qual se sobrepôs uma real epidemia psiquica a que não escaparam homens de cabeça. É bem certo o que diz G. Le Bon «Desde que se fundem em multidão, o ignorante e o sabio são egualmente incapazes de observação. *Mesmo que se trate de sabios distintos,* tomam todos os caracteres das massas em tudo o que esteja fóra da sua especialidade». De tal asserto o protesto dos intelectuaes alemães é a mais flagrante corroboração que dar-se póde.

Com magoa e espanto unho entre os signatarios do *factum* os nomes magistraes do anatomico Waldeyer, do fisiologista Rubner, do sifilista Neisser, dos bacteriologistas Behring, Ehrlich, Wassermann, escoltados pelo quimico Ostwald, pelo fisico Röntgen, pelo estatista Mayr: lá está a assinatura do biologista Haeckel, e como cerra-fila, Wundt, Wundt — quem o dissera! — o grão mestre da psicologia.

Gritam-nos todos que os acreditemos, sob o seu nome e a sua honra. *Ipsi dixerunt.* Qual é o scientista que se atreve, mesmo nas materias de sua autoridade, a invocar a sua palavra como elemento de convicção? Salvo o devido respeito, lembra o caso burlesco dum lendario lente da nossa velha Universidade que, para persuadir aos alunos a realidade da geração espontanea, a garantia com a sua palavra de honra.

Altri tempi, altri pensieri. Que contraste com uma ocorrencia da epoca de 70, tambem passada entre sabios, delida de todo da memoria, acudida á minha não sei por que mila-

tances, le peuple souffre des maladies de l'esprit comme les individus souffrent des maladies du corps. En cet état d'extraordinaire agitation mentale, l'imagination forge des songes extravagants. On délire, et la crédulité publique arrive au dernier point de la débilité».

Ce sont des maladies populaires, véritables *psychodémies,* d'un tel pouvoir infectieux sur les esprits, qu'elles les poussent jusqu'aux plus étranges monstruosités. Et ce n'est pas, certes, l'une des moins étranges que de voir des hommes qui peuvent à juste titre s'enorgueillir de leur intelligence, être atteints de cette maladie comme une vulgaire créature de bas étage. J'ai déjà eu la triste occasion de le constater pendant une épidémie de peste suivie d'une véritable épidémie psychique, à laquelle n'échappèrent pas des hommes de tête. Combien est exact ce que dit Le Bon: «Du moment qu'ils se confondent dans la foule, le savant et l'ignorant sont également incapables d'observation». «*Alors même qu'ils seraient des savants distingués,* ils prennent tous les caractères des masses pour tout ce qui est en dehors de leur spécialité». Le manifeste des intellectuels allemands est la corroboration la plus flagrante que l'on puisse fournir de cette assertion.

Peiné et étonné, je marque de l'ongle parmi les signataires du factum, les noms magistraux de l'anatomiste Waldeyer, du physiologiste Rubner, du syphiliste Neisser, des bactériologistes Behring, Ehrlich, Wassermann, en compagnie du chimiste Ostwald, du physicien Röntgen, du statisticien Mayr, du biologiste Haeckel, et en serre-file Wundt, Wundt — qui l'eût dit! — le grand maître de la psychologie.

Ils nous crient que nous devons les en croire sur leur

gre, aliás feliz, porque o caso ilustra e edifica sobre as voltas que o mundo dá no curto lapso de quarenta e tantos anos.

Entra nela um português, o maior cirurgião da nossa terra, Casado Giraldes — que honrou o nome patrio nas barbas dos mais insignes de Paris, dos mesmos professores da faculdade, pois que, se não alcançou a catedra, deveu-o só á pouca maleabilidade da sua tempera. Casado Giraldes arremessa ás colunas do *Medical Times and Gazette* (1871) duas cartas virulentas contra as proezas barbaras dos «dignos filhos da Germania», entre elas a do bombardeio, de fito feito e caso pensado, dos hospitaes de Paris, a que não escaparam aqueles mesmos que se assinalavam de longe pela cupula elevada, no alto da qual trapejava o pavilhão da Cruz Vermelha, como a Salpêtriére e o Val-de-Grâce onde ele dirigia os serviços: num rapto de colera atira-lhes o baldão de «selvagens, ladrões e peles-vermelhas».

Perante estas e outras increpações, vem á estacada, sabem quem? o proprio Virchow — Virchow, cabeça magistral por excelencia, que abriu a data inaugural da sciencia de hoje com a sua *Patologia celular* que, durante o meu aprendizado, me foi livro dilecto de sovaco e cabeceira. Artigo precioso de conceito e frase, publicado na *Revue Rose* (1871), deixou-me uma impressão tão funda que resistiu ao desgaste de mais de trinta anos volvidos sobre a sua leitura.

A's acusações tremendas vibradas pelo eminente medico a quem tributa expressiva consideração, responde que lhe «faltam provas e factos para poder contestar os pormenores contados por Giraldes, e dar-se-ia por feliz se fosse

nom, sur leur honneur. *Ipsi dixerunt.* Quel est l'homme de science qui oserait, même en la matière où il fait autorité, invoquer sa parole comme élément de conviction? Cela rappelle, toute distance gardée, le cas burlesque d'un professeur légendaire de la vieille Université, qui, pour convaincre ses élèves de la réalité de la génération spontanée, la leur garantissait sur sa parole d'honneur.

Altri tempi, altri pensieri. Quel contraste avec un incident qui date de 1871, et qui s'est également passé entre savants, incident dont le souvenir est effacé, et que je ne sais quel miracle m'a remis en mémoire, miracle heureux, du reste, puisqu'une fois de plus il nous instruit et nous édifie sur les vicissitudes qui s'opèrent dans le court espace de quarante et quelques années.

Ce fait met en scène un portugais, le plus grand chirurgien de notre pays, Casado Giraldes — qui honora le nom de sa patrie, à la barbe des maîtres insignes de Paris, professeurs de la Faculté même; car s'il ne parvint pas à la chaire, il ne le dut qu'à la raideur de son caractère. Casado Giraldes, dans deux lettres violentes publiées par le *Medical Times and Gazette* (1871), lance la réprobation contre les prouesses des «dignes fils de la Germanie», entre autres le bombardement, de propos délibéré, des hôpitaux de Paris, auquel n'échappèrent même pas ceux qu'une coupole élevée, au haut de laquelle ondulait le pavillon de la Croix Rouge, signalait au loin, tels que la Salpétrière et le Val-de-Grâce dont il dirigeait les services; dans un emportement de colère, il leur jette à la face la flétrissure de «sauvages, voleurs et peaux-rouges».

possivel encontrar um juiz imparcial para discutir as acusações produzidas por êle e por outros»..

Isto sim que é resposta congruente e honesta dum homem que preza o seu caracter scientifico. Confronte-se com a filaucia sobranceira e olimpica dos sabios tudescos d'agora que se dignam dizer-nos: — Tudo é mentira, sois obrigado a crê-lo, porque o afiança o nosso nome e a nossa honra.

Sabio, digno da honra e da veneração do titulo, é o que se autoriza com o respeito da verdade e do juizo, quando exclama com o desassombro de Virchow estas palavras memorandas: «É preciso que o povo alemão entre de mostrar que sabe evitar o *perigo de se avaliar muito alto,* porque foi esse perigo que precipitou a França na sua queda profunda»... Esperemos que ele se defenda «de sucumbir áquela presunção vã que levou os nossos desventurados visinhos a julgarem-se melhores do que os outros e a arrogarem-se o direito de se intrometerem nos negocios das nações estranhas como *consequencia natural da sua superioridade*».

Onde está hoje o Virchow[1] capaz de bradar, com a severidade da razão e o sentimento da humanidade, à Germania entoiriçada de orgulho fanatico: — Sois homens como os outros, o mundo é de todos!

---

[1] Ha-de haver de fronteiras a dentro espiritos solidos e independentes, isentos da abusão comum, mas remetidos ao silencio. Um, pelo menos, o rompeu e como tal deve ser assinalado — o dr. Franz Staudiger, que protestou contra a acção dos que se esquecem «da nossa posição reciproca como homens e como homens de sciencia». «Os signatarios do manifesto desconheceram no, com o que nada ganhará nem a força das armas nem a honra do nosso nome *(Journal de Génève)*.

Pour répondre à ces accusations et à d'autres semblables, savez-vous qui descend dans l'arène? Virchow lui-même; Virchow, le cerveau magistral par excellence qui a marqué la date inaugurale de la science d'aujourd'hui avec sa *Pathologie cellulaire* qui, pendant mon apprentissage, a été mon vade-mecum chéri, livre de classe et livre de chevet. Publié dans la *Revue Rose* (1871), cet article, où le concept et la phrase vont de pair, m'a laissé une impression si profonde qu'elle a résisté à l'usure de plus de trente ans passés sur sa lecture.

Aux objurgations terribles proférées par l'éminent médecin pour lequel Virchow professe une considération avouée, il répond qu'il «manque de preuves et de faits pour pouvoir nier les détails racontés par M. Giraldes, et qu'il s'estimerait heureux qu'il lui fût possible de trouver un juge impartial pour discuter les accusations portées contre nous par lui et par tant d'autres».

Voilà la réponse congrue et honnête d'un homme qui prise son caractère scientifique. Comparez cela avec la philautie hautaine et olympienne des savants tudesques d'à présent, qui se contentent de nous dire: —Tout cela n'est que mensonge, et vous êtes obligés à nous en croire sur parole, car nous nous en portons garant sur notre nom, sur notre honneur.

Le savant digne des honneurs et de la vénération auxquels ce titre donne droit, est celui dont l'autorité s'appuie sur le respect de la vérité et du raisonnement, pour proférer avec l'assurance hardie de Virchow ces paroles mémorables: «Il faut que le peuple allemand commence par montrer

In illo tempore havia-o, e havia-o para estigmatisar não só a hipertrofia militarista, mas a propria instituição da guerra. «A guerra é em si mesma uma instituição barbara; esforçamo-nos por afastal-a, e o partido liberal da Alemanha (ele era o seu eloquente chefe), correndo o risco de perder a reputação politica, peticionou nas Camaras em favor do desarmamento da Europa».

O que conclamam agora os sucessores do grande mestre? Que a cultura alemã e o poder militar são uma e a mesma coisa, que a existencia da sciencia alemã está indissoluvelmente ligada à acção dos seus exercitos. Não ha mais sabedoria, se o sabre a não sustenta; a força brutal é o nervo do progresso; um sautor de espadas acolcheta hibridamente Kant e Bernhardi.

E esta heresia para a qual não ha anatemas assaz contundentes, lá teve historiadores e sociologos que a subscrevessem rasamente.

A Grecia antiga dominou mentalmente a sua vencedora de Roma; a Italia, pisada por imperiaes, espanhoes e franceses, não houve recanto onde não fizesse luzir a renascença; a Sião dos Profetas e de Cristo, talada pelo babilonio, pelo romano e pelo arabe, subjugou à sua fé a Europa toda. É o poder incoercivel do pensamento, o poder espiritual alçado sobre a fragilidade e a efemeridade do poder temporal.

O espirito de Virchow anunciava-o nobremente; depois de afirmar que os sabios alemães a quem a Academia de Medicina chegou a querer proscrever, «eram quasi todos adversarios da guerra e amigos sinceros da paz», enuncia e

qu'il sait éviter le *danger de s'évaluer trop haut,* car c'est ce danger qui a précipité la France dans sa chûte profonde»... Espérons qu'il saura se défendre «de succomber à cette présomption vaine qui a amené nos malheureux voisins à se croire meilleurs que les autres, et à s'arroger le droit de s'immiscer dans les affaires des nations étrangères, comme *conséquence naturelle de leur supériorité*».

Où est-il aujourd'hui le Virchow[1] capable de crier avec la sévérité de la raison et le sentiment de l'humanité à la Germanie, toute gonflée d'orgueil fanatique: — Vous êtes des hommes comme les autres; le monde est à tout-le-monde!

In illo tempore il y en avait un, il y en avait un pour stigmatiser non seulement l'hypertrophie militariste, mais encore l'institution de la guerre elle-même: «La guerre est en elle-même une institution barbare, c'est pour cela que nous nous sommes efforcés de l'éloigner, et que le parti libéral de l'Allemagne (il en était le chef éloquent), au risque de perdre sa réputation politique, pétitionna aux chambres en faveur du désarmement de l'Europe».

Que proclament à présent les successeurs du grand maître? Que la culture allemande et le pouvoir militaire sont une seule et même chose, que l'existence de la science

---

[1] Il doit certainement y avoir au-delà des frontières, des esprits solides et indépendants, exempts de cette grossière et commune erreur, mais ils sont restés muets. Un seul, toutefois, a rompu le silence, et de ce fait il mérite d'être signalé. C'est le Dr. Franz Staudiger, qui a protesté contre le geste de ceux qui oublient «notre position réciproque d'hommes et d'hommes de science». «Les signataires du manifeste ont méconnu cette distinction, sans aucun profit pour la force de nos armes ou pour l'honneur de notre nom» *(Journal de Genève).*

grifa este lema, digno de insculpir-se em oiro nesta hora de tôrva negação:

«A sciencia é puramente humana na sua essencia e nacional sómente na sua fórma; saiba-se fazer a diferença entre a politica exclusivamente nacional e a sciencia universalmente humana». Afastem-se uma da outra a sciencia e a politica. «*A politica separa as nações, a sciencia une-as — mal daqueles que cortam esse laço*».

Não ahi mais a dizer para retorquir com eloquencia e insuspeição a este pasquim inominavel — onde veiu rebalsar-se o escol dos mentalistas teutonicos com pasmo e escandalo da intelectualidade universal, aberração tamanha que só póde abitola-la o criterio do psiquiatra experimentado nas anomalias da alma das multidões.

Que importa que, ungida pelos vãos sacerdotes doutoraes, a Germania, armada como Minerva de ponto em branco e dementada pelo delirio morbido, pretenda esmagar no guante de aço o espirito de toda a humanidade? Fragil e mole é a cama cinzenta que forra o cerebro, tão fragil e tão mole que o dedo duma creança a amolga e trespassa; que o pensamento a caldeie, arrija-se em coiraça tão dura que não ha espada de Cesar que, ao feri-la, cedo ou tarde se não embote e despedace.

allemande est indissolublement liée à l'action de ses armées! Plus de savoir, s'il n'est soutenu par le sabre; la force brutale est le nerf du progrès; un sautoir d'épées accroche dans un accouplement hybride, Kant et Bernhardi.

Et cette hérésie pour laquelle il n'est point d'anathème assez écrasant a cependant trouvé des historiens et des sociologues qui l'ont souscrite platement.

L'ancienne Grèce vaincue par Rome a intellectuellement dominé son vainqueur; l'Italie piétinée par les impériaux, les espagnols et les français n'a pas laissé un seul recoin où elle ne fît briller la lumière de la Renaissance; la Sion des Prophètes et du Christ, ravagée par le babylonien, le romain et l'arabe, a soumis à sa foi l'Europe tout entière. C'est le pouvoir incoercible de la pensée, le pouvoir spirituel dominant de haut la fragilité et la brièveté éphémère du pouvoir temporel.

Le génie de Virchow l'annonçait noblement; après avoir affirmé que les savants allemands, ceux-là que l'Académie de Médecine en vint au point de vouloir proscrire, «étaient presque tous adversaires de la guerre et amis sincères de la paix», il énonce et souligne cette proposition qui mériterait, à cette heure de négation trouble, d'être sculptée en lettres d'or:

«La science est purement humaine dans son essence et nationale seulement dans sa forme; nous savons faire la différence entre la politique exclusivement nationale et la science universellement humaine». Qu'on éloigne l'une de l'autre la science et la politique. «*La politique sépare les nations, la science les unit, et malheur à ceux qui rompent ce lien*».

Se uma volta do destino implacavel deixar ruir amanhã o altar que seculos gastaram a erigir, onde resplandece à face das gentes a custodia do pensamento livre e inviolavel, não se desespere a mocidade que reverá após o brutal eclipse as irradiações mais vivas. Mas ao homem da minha geração, nutrido e espiritado pelo ideal humanitario do seculo XVIII e pelo ideal filosofico do seculo passado, ambos paralisados ou obliterados, não lhe resta senão sopitar a mente e juntar os membros para a quietação final, murmurando o threno magoado de Herculano:

«O sonho da liberdade, o sonho da minha juventude, esta fonte de poesia e d'acções generosas, converteu-se para mim num pesadelo cançado».

Et c'est assez dire, pour rétorquer d'une façon éloquente et insuspecte à cette pasquinade innommable où, au grand étonnement et au grand scandale de l'intellectualité universelle, est venue patauger l'élite des mentalistes teutons — aberration si extraordinaire, qu'elle ne peut être évaluée que par le critérium du psychiâtre rompu aux anomalies de l'âme des foules.

Qu'importe que, ointe par de vains pontifes doctoraux, la Germanie, armée de pied en cap comme Minerve, et égarée par le délire morbide, prétende écraser de son gantelet de fer l'esprit de toute l'humanité? Bien fragile et bien molle est la couche grise qui recouvre le cerveau; si fragile, si molle, que le doigt d'un enfant la déprime et la transperce; mais que la pensée l'embrase, elle se roidit en une cuirasse si dure, qu'il n'est point d'épée de César qui, en la frappant, ne s'émousse et ne se brise tôt ou tard.

Si demain un retour de l'implacable destin laisse écrouler l'autel où resplandit aux yeux des peuples l'ostensoir de la pensée libre et inviolable, que la jeunesse ne se désespère pas, car, après l'éclipse brutale, elle reverra poindre de nouveau un rayonnement plus vif encore. Mais pour l'homme de ma génération, nourri et possédé de l'idéal humanitaire du XVIIIème siècle et de l'idéal philosophique du siècle dernier, tous deux paralysés ou oblitérés, il ne lui reste plus qu'à assoupir son esprit et à ramasser ses membres pour la quiétude finale, en murmurant le thrène endolori d'Herculano:

«Le songe de la liberté, le songe de ma jeunesse, cette source de poésie et d'actions généreuses, est devenu pour moi un lourd cauchemar de lassitude».

Á margem duma revista alemã

En marge d'une revue allemande

TYPOGRAPHIA «A EDITORA LIMITADA»
CONDE BARÃO, 50 — LISBOA. — 1915.

Á MARGEM DUMA REVISTA ALEMÃ

Só agora me caiu a vista sobre o *Archiv für Schiffs-und Tropen-Hygiene (Zweites Februarheft)*, dirigido pelo prof. C. Mense, onde logro o mimo duma meia lauda de tão acabada feitura na arte do vituperio, que importa transcrição inteira em texto bilingue, sendo apenas para lastimar que o vernaculo não atinja a contundencia da lingua de Goethe quando manejada em arremessos de descompostura grossa:

«Jorge, Ricardo. A guerra e o pensamento medico. *Med. Contempor.*, 13. XII. 1914.

Der Titel des in der Eröffnungssitzung der Gesellschaft für die medizinischen Wissenschaften zu Lissabon gehaltenen Vortrags lässt es nicht ahnen, welche Flut won Beschimpfungen ein durch die Verleumdungen der Feinde Deutschlands betörter Redner in einem schwulstigen Phrasengeklingel auf das deutsche Wolk und die deutsche Wissenschaft zu häufen vermag. Zu einer Widerlegung sind die Ausführungen nicht ernsthaft genug. Einige Stichproben mögen zeigen, in welcher geistigen Verfassung sich der Vortragende befindet. Von dem Aufruf der 93 Vertreter der deutschen Kunst und Wissenschaft an die zivilisierten

Tradução

O titulo da conferencia realizada na sessão de abertura da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa não deixa prevêr que onda de improperios um orador em fraseado retumbante e empolado, transtornado pelas calunias dos inimigos da Alemanha, foi capaz de acumular contra o povo alemão e contra a sciencia alemã. As suas considerações não são suficientemente serias para merecerem refutação.

A transcrição dalgumas linhas mostrará o estado de espirito em que se encontra o conferente.

Do apêlo dos 93 representantes da arte e da sciencia alemãs, diz ele: «que reboou pelo mundo como

EN MARGE D'UNE REVUE ALLEMANDE

Ce n'est qu'à présent que mes yeux sont tombés sur l'*Archiv für Schiffs-und Tropen-Hygiene (Zweites Februarheft)*, où son directeur, le prof. C. Mense, nous gratifie d'une demi page d'un tel fini dans l'art d'éreinter, qu'on ne saurait vraiment s'abstenir de la transcrire toute entière en texte bilingue, tout en regrettant que notre idiôme n'atteigne pas la truculence de la langue de Gœthe quand elle s'abaisse au jet brutal de l'outrage grossier :

«JORGE, RICARDO. A GUERRA E O PENSAMENTO MEDICO. *Med. Contempor.*, 13. XII. 1914.

Der Titel des in der Eröffnungssitzung der Gesellschaft für die medizinischen Wissenschaften zu Lissabon gehaltenen Vortrags lässt es nicht ahnen, welche Flut won Beschimpfungen ein durch die Verleumdungen der Feinde Deutschlands betörter Redner in einem schwulstigen Phrasengeklingel auf das deutsche Wolk und die deutsche Wissenschaft zu häufen vermag. Zu einer Widerlegung sind dic Ausführungen nicht ernsthaft genug. Einige Stichproben mögen zeigen, in welcher geistigen Verfassung sich der Vortragende befindet. Von dem Aufruf der 93 Vertreter der deutschen Kunst und Wissens-

TRADUCTION

Le titre de la conférence réalisée à la séance d'ouverture de la Société des Sciences Médicales de Lisbonne ne laisse pas prévoir le flot d'accusations injurieuses qu'en une phraséologie emphatique et ampoulée, un orateur, affolé par les calomnies des ennemis de l'Allemagne, a été capable d'accumuler contre le peuple allemand et contre la science allemande. Ses considérations sont trop peu sérieuses pour mériter une réfutation. La transcription de quelques lignes montrera l'état d'esprit du conférencier.

Parlant de l'appel des 93 représentants de la science et de l'art la-

Völker sagt er, «dass erwie Trauergeläut durch die Welt geklungen und dass niemals ein grösserer Schandfleck auf den Scheitel des Menschen gefallen sei. Er ist ein einzig dastehendes Verbrechen in der Geschichte des Gedankens und würde die verabscheuenswürdigste Verwerflichkeit auf dem Gebiete der Geisteswürde darstellen, wenn er nicht ein Symptom einer funktionellon Störung der Massenpsychologie wäre». Der Aufruf enthüllt nach Jorge, wie kein anderes Anzeichen, die Pandemia vesanica, die nach und nach sich der geistigen Verfassung eines Volkes bemächtigt hat usw. usw.!

In diesem Tone gehen die schimpfenden Tiraden weiter. Die Probe mag genügen. Von der Kennzeichnung der Feinde Deutschlands sei nur herausgegriffen, was der Schmähredner über England sagt: dieses «ethnisch homologe Land» (Irland! Ref.).

Unter Miguel Bombarda würde ein solcher niederträchtiger Unsinn in der von ihm einst vortrefflich geleiteten Zeitschrift gewiss keine Stätte gefunden haben!

Die Schriftleitung dieses Archivs hat den Tauschverkehr mit der Medicina contemporanea abgebrochen.»

M.

um dobre funebre, e que nunca tão grande oprobrio caiu sobre a cabeça da humanidade. Delicto unico na historia do pensamento, seria a mais nefanda abominação no campo da dignidade mental se não sintomatizasse um desvio funcional de psicologia colectiva.» O apelo revela, segundo Jorge, como nenhum outro sinal, a pandemia vesanica que pouco e pouco se tem apoderado do espirito dum povo. Etc. etc.!

Neste tom proseguem as tiradas injuriosas. Estas amostras devem chegar.

Como caracteristica dos inimigos da Alemanha, seja apontado o que diz da Inglaterra o caluniador: este «paiz homologo etnicamente» (Irlanda! por ex.).

No tempo em que Miguel Bombarda excelentemente dirigia aquele jornal, não teria lá cabimento tão ignobil dislate.

A redacção deste Archivo cessa a permuta com a Medicina Contemporanea.

M.

chaft an die zivilierten Völker sagt er, «dass er wie Trauergeläut durch die Welt geklungen und dass niemals ein grösserer Schandfleck auf den Scheitel des Menschen gefallen sei. Er ist ein einzig dastehendes Verbrechen in der Geschichte des Gedankens und würde die verabscheuenswürdigste Verwerflichkeit auf dem Gebiete der Geisteswürde darstellen, wenn er nicht ein Symptom einer funktionellen Störung der Massenpsychologie wäre». Der Aufruenthüllt nach Jorge, wie kein anderes Anzeichen, die Pandemia vesanica, die nach und nach sich der geistigen Verfassung eines Volkes bemächtigt hat usw. usw.!

In diesem Tone gehen die schimpfenden Tiraden weiter. Die Probe mag genügen. Von der Kennzeichnung der Feinde Deutschlands sei nur herausgegriffen, was der Schmähredner über England sagt: dieses «ethnisch homologe Land» (Irland! Ref.).

Unter Miguel Bombarda würde ein solcher niederträchtiger Unsinn in der von ihm einst vortrefflich geleiteten Zeitschrift gewiss keine Stätte gefunden haben!

Die Schriftleitung dieses Archivs hat den Tauschverkehr mit der Medicina contemporanea abgebrochen».

M.

lemand, il dit: «qu'il a rétenti dans le monde comme un glas funèbre, et que jámais affront plus cinglant n'a été jété au front de l'humanité. Forfait unique dans l'histoire de la pensée, ce serait dans le domaine de la dignité mentale la plus odieuse des abominations s'il ne decélait les symptômes d'une déviation fonctionnelle de psychologie collective».

Cet appel révèle, selon Jorge, mieux que tout autre signe, la pandémie vésanique qui peu à peu s'est emparée de l'esprit d'un peuple. Etc., etc!

Les tirades injurieuses continuent sur ce ton. Ces échantillons sont suffisants.

Signalons, comme caractéristique des ennemis de l'Allemagne, ce que le calomniateur dit de l'Angleterre: «ce pays ethniquement homologue» (l'Irlande! par ex.).

Au temps où Miguel Bombarda dirigeait supérieurement ce journal, une aussi ignoble niaiserie n'y aurait pas trouvé place.

La rédaction de cet Archiv cesse tout échange avec la Medicina Contemporanea.

M.

Se alguma vaidade tivera ao pronunciar o denegrido discurso, nunca poderia ser a de que estas duas nulidades — a do orador e a da oração — fossem alvo de nodoas de tinta, baixadas do prelo deste ou doutro ponderoso *Archiv*. Como haveria de imaginar que o meu fraseado, por muito retumbante que fosse, ecoasse na banca do illustre periodico, e que as empolas do estilo fossem estoirar nos timpanos do grave mordomo da medicina tropical, C. Mense! — e muito menos que fizesse bolsar da sua boca presumidamente austera um fluxo tal, tão acido e corrosivo que até parece, salvo seja, tê-lo atacado algum hiperagudo mal de Reichmann. Lembra aquilo do Terencio — *iram in aliquem evomere*. Facinoroso e façanhudo senhor!

Hão de me dar licença que, depois de escovado e desinfectado desta incontinencia bucal, risque duas regras á margem da revista de Leipzig:

O discursador da *Guerra e do pensamento medico* não podia desejar documento mais comprovativo da tese que emitiu e defendeu — a de que uma epidemia vesanica grassa na espiritualidade alemã. É um atestado afiançado e uma ilustração flagrante do diagnostico esta peça em que uma pessoa do teor e qualidade de Mense, obsessa e possessa, despeja disparates e doestos num desvairo de furia. Evidentemente quem escreveu isto, e assim, não está *compos sui*. Apense-se por linha ao processo instaurado pelo meu discurso este assinalado caso clinico, a demonstrar quam acertadamente andei ao afirmar que, por muito que o facto assombre, é forçoso reconhecer que o cerebro do sabio se deixa inficionar pela contagião das massas, tal como qualquer creatura de baixa estofa. E com a mais baixa estofa se livelou este Mense ao vociferar a sua raivosa verrina.

Jorge, debaixo da capa dum inocente titulo, acumula calunias, injurias e vilezas, «contra o povo alemão e a sciencia alemã»; bem entendido, a reboque dos «inimigos da Alemanha» — sempre o laivo da mania persecutoria. Ora com licença das suas barbas honradas, direi a Herr Prof. Dr. Carl Mense que falta afrontadamente á verdade. Não tenho mais que invocar esta testa de paragrapho, que bem em destaque se lê com todas as letras na conferencia: «Quem ha ahi no mundo do saber, onde quer que seja, que não professe a mais estremada admiração pela sciencia e pela cultura germanicas?!»

Si j'avais eu une vanité quelconque en prononçant le discours si décrié, ce n'était certes pas la présomption que ces deux nullités — celle de l'orateur et celle de l'oraison — pussent être en butte à des taches d'encre projétées par la presse où voit le jour cet important *Archiv* ou quelqu'autre du même acabit. Comment me serais-je imaginé que ma phraséologie, quelque retentissante qu'elle fût, ferait écho dans le bureau de la fameuse revue, et que les ampoules de mon style iraient éclater aux oreilles du grave majordome de la médecine tropicale, C. Mense! — et beaucoup moins encore que cela fît couler de sa bouche qu'on devait présumer austère, un pareil flux, tellement acide et corrosif, que le savant prof. semble, si l'on peut dire, être en proie à quelque crise suraigüe du mal de Reichmann. Cela fait penser au trait de Térence — *iram in aliquem evomere.* Féroce et forcené seigneur!

Qu'il me soit permis, après m'être brossé et désinfecté de cette incontinence buccale, de tracer deux lignes en marge de la revue de Leipzig:

Le discoureur de *La guerre et la pensée médicale* n'aurait jamais pu souhaiter un document plus probant de la thèse qu'il a émise et défendue — qu'une épidémie sévit sur la mentalité allemande. C'est un certificat sous garant et une illustration flagrante à mon diagnostic, que cette pièce où une personne du poids et la qualité de Mense, obsédée et possédée, dans un égarement de furie, lâche une bordée d'affronts et de sottises. Évidemment l'homme qui a écrit cela, et de cette façon, n'est pas *compos sui.* Á épingler au procès intenté par mon discours, ce remarquable cas clinique qui vient démontrer combien j'avais raison en affirmant qu'il faut reconnaître, quelqu'étonnant que soit le fait, que le cerveau du savant se laisse infecter par la contagion des foules, exactement comme une vulgaire créature de bas étage. Et c'est en effet au plus bas étage que s'est ravalé cet illustre Mense en vociférant ses diatribes enragées.

Jorge, sous le couvert d'un titre innocent, accumule les calomnies, les injures et les vilenies «contre le peuple allemand et la science allemande», à la remorque, bien entendu, des «ennemis de l'Allemagne» — toujours l'indice de la *mania persecutoria.* Or, avec tout le respect dû à sa vénérable barbe, je dirai au Herr Prof. Dr. Carl Mense qu'il fausse éffrontément la vérité. Pour le prouver, je n'ai qu'à invoquer les premières lignes de ce paragraphe de ma conférence, où bien clairement, et en toutes let-

Este Jorge, posto a proferir «ignobeis dislates» por conta dos germanofobos, não admite que ninguem diga e nenhures se diga que a sciencia e a cultura alemãs não sejam dignas de admiração.

E até por muito as admirar, me doeu como a tantos, que o apelo signifique um atropelo contra a propria sciencia alemã e contra a cultura alemã, taes quaes eram universalmente apreciadas. Uma decepção tremenda!

O orador não andou á mercê de sugestões de ninguem; obedeceu ao seu proprio criterio, nutrido nas fontes dos praxistas da Neo-Germania. Aqueles depreciativos *undsoweiter undsoweiter* abrangem nada menos que o escorço evolutivo da megalomania teutonica, atravez dos textos dos seus apostolos. Dar-se-á caso que esses livros, quer os dos imperialistas etnologos, quer os dos imperialistas marciaes, tenham sido compostos, libelados e editados pelos «inimigos da Alemanha»? Não achou o articulista que as considerações do discurso, calcadas sobre os praxistas mais remontados do hipergermanismo, sejam suficientemente serias para merecerem refutação. Enjeitará assim a seriedade dos mentores e pregadores da hegemonia mundial tudesca?

Contrapuz ao apêlo dos 93 as palavras levantadas e nobres do grande Virchow — a negação mais eloquente e irretorquivel que pode opôr-se ao infeliz cartel. Porque cala o censurador o profundo contraste entre os protestos do apelo e as frases memorandas outrora proferidas pelo patriarca alemão da medicina moderna? A invocação desse nome maximo, daqueles que mais pódem gloriar a patria-mãe, impõe-se absolutamente, sem que valham as negaças de falta de seriedade, a não ser para a escondida falsa da confusão do critico. E d'aí quem sabe, se por lá não gosa do perfume de santidade a cabeça sagrada do liberrimo Virchow, tão avesso de raiz a megalismos, militarismos, e kaiserismos, que se diria tocado já da pernicie dos «inimigos da Alemanha».

Traslada-se com espanto um periodo meu acerado contra o questionado manifesto. A mim o que mais me espanta, é que a estas horas se não tenham compenetrado os seus autores e aplaudidores de que fortuna não seria que tal documento jamais se tivera produzido, quando mais não fosse porque fracaçou por completo nos seus intuitos — dominar a opinião dos intelectuaes do mundo civilisado. O efeito foi contraproducente; indispoz, irritou — nem era de prever outra coisa. A quem serviu e aproveitou, foi justamente aos «inimigos da Alemanha».

tres, on peut lire: «Y a-t-il quelque part que ce soit, dans le monde du savoir, quelqu'un qui ne professe la plus profonde admiration pour la science et la culture germaniques?!»

Et voilà ce Jorge qui, chargé de proférer pour le compte des germanophobes «d'ignobles niaiseries», n'admet pas que personne dise, que nulle part on dise que la science et la culture germaniques ne sont pas dignes d'admiration. Et c'est justement parce que je les admire profondément que, comme tant d'autres, je souffre de voir que cet appel représente une grave atteinte à la science et à la culture allemandes, telles qu'elles étaient universellement appréciées. Quelle affreuse déception!

L'orateur ne s'est pas laissé mener au gré des suggestions de qui que ce soit; il n'a obéi qu' à son propre jugement dont il a puisé les éléments aux sources des publicistes de la Néo-Germanie. Ces méprisants *undsoweiter undsoweiter* n'embrassent rien moins que le raccourci évolutif de la megalomanie teutonique, à travers les textes de ses apôtres. Est-ce que, par hasard, ces livres, soit ceux des impérialistes ethnologues, soit ceux des impérialistes guerriers, auraient été composés, libellés et édités par «les ennemis de l'Allemagne»? L'auteur de l'article n'a pas trouvé que les considérations de notre discours, calquées sur celles des théoriciens les plus prisés de l'hypergermanisme, fussent assez sérieuses pour mériter une réfutation. Ose-t-il donc renier ainsi la gravité des mentors et des prédicateurs de l'hégémonie mondiale tudesque?

Pour répondre à l'appel des 93, je me suis servi des propres paroles nobles et élevées du grand Virchow — la négation la plus éloquente et la plus irréfragable que l'on puisse opposer au malheureux cartel. Pourquoi le censeur laisse-t-il dans l'ombre le profond contraste qui existe entre les protestations de l'appel et les phrases mémorables prononcées autrefois par le patriarche allemand de la médecine moderne? L'invocation de ce nom, un des plus grands de tous ceux qui puissent glorifier la mère patrie, s'impose absolument, et rien ne sert de prétexter un manque de sérieux, à moins que ce ne soit pour chercher à dissimuler la confusion du critique.

Et puis qui sait, du reste, si elle est en odeur de sainteté là-bas, la tête sacrée de ce libre Virchow si foncièrement contraire au mégalisme, au militarisme et au kaiserisme qu'on le dirait déjà touché de la pourriture des «ennemis de l'Allemagne».

Sustento e sustentarei que o celebre apêlo foi tudo quanto eu disse — e que tanto escandalizou o redactor e escandalizará os seus pios leitores — mas foi ainda mais do que eu disse, porque foi e é a todas as vistas uma chapadissima asneira.

Sobre os meus maus propositos, o detractor do discurso cata-me ainda provas esmagadoras de vergonhosa insipiencia. Que atenção ha de merecer um ignorantão que chama á Inglaterra «homologa etnicamente» — o Reino-Unido que tem atravessada a Irlanda no flanco!

Mense leu mal e á ligeira, ou perfidamente falseia e deturpa. O que no texto se diz, é que a Inglaterra é homologa etnicamente... da Alemanha, na sua raça predominante, claro é, e não que seja em si racialmente homogenea — qualidade que nenhum pais possúe. Ser homologo de si mesmo com o significado de homogeneo, não faz sentido nem logico nem gramatical.

Ninguem de boa fé e de boa mente entenderá outra coisa nos textos incriminados, salvo o censor que na sua alucinação maligna fala sem fazer ideia do que fala nem de quem fala. O que ele quer ao esgaravatar este passo estupida e aleivosamente, é imponta-lo ás gentes como «caracteristica dos inimigos da Alemanha» e de Jorge «o caluniador», *Quos ego!*... Sempre o mesmo delirio persucutorio, sempre a mesma arrogancia megalica.

Vem á baila o Miguel Bombarda. Ah que se ele ainda fôra vivo á frente da *Med. Cont.*, o «vil dislate» não encontraria guarida na gazeta!

O que C. Mense não calcula, é o que perdeu em o nosso malogrado amigo não ser já deste mundo; teria apanhado ha muito — o apêlo e ele — a mais formidavel tareia que pudesse abranger-lhe o costado, desde o cangote até á costela mendinha. Pode crê-lo, e toda a gente que conheceu o pulso e o feitio de Bombarda, lh'o certificará sem a minima duvida.

Finis coronat opus. Em grifo para que não escape ás vistas, faz cartaz de quebrar as relações de troca com a *Med. Cont.* Belona anda ás upas lá por casa, a despedir raios e coriscos por toda a parte, que nem á trovoada poupa esta pobre *Med. Cont.* Rutura diplomatica e declaração de guerra!

Como seria risivel este desfecho se não fôra profundamente triste como sinal dos tempos agitados pela guerra das ideias, desencadeada sobretudo pela atitude dos sabios alemães, guerra talvez mais confrangente

On transcrit avec étonnement une de mes periodes aiguisée contre le manifeste discuté. Pour moi, ce qui m'étonne bien plus, c'est que ses auteurs et ses panégyristes ne soient pas encore convaincus, à l'heure qu'il est, de tout ce qu'ils avaient à gagner à ce qu'un tel document n'eût pas vu le jour, ne serait-ce que pour sauver d'une plate faillite leur prétension: celle de dominer l'opinion des intellectuels du monde civilisé. Ce fut tout le contraire: ils ne réussirent qu'à indisposer, à irriter — c'était fatal. Cela ne servit et ne profita justement qu'aux «ennemis de l'Allemagne».

Je soutiens et je soutiendrai que le fameux appel est tout ce que j'ai dit, — au grand scandale du rédacteur et sans doute aussi de ses pieux lecteurs —, et est plus encore que je n'ai dit, car ça a été et c'est à tous les points de vue une grosse bétise.

Outre mes mauvaises intentions, le détracteur du discours découvre encore en moi des preuves écrasantes d'une honteuse ignorance. Quelle considération peut-on accorder à un illettré qui qualifie l'Angleterre de — ethniquement homologue —, le Royaume-Uni qui porte au flanc l'Irlande !

Mense a mal lu, il a lu à la légère, ou bien il falsifie et il altère perfidement. Ce que dit le texte, c'est que l'Angleterre est ethniquement homologue... de l'Allemagne, dans sa race prédominante, c'est évident, ce qui ne veut pas dire qu'elle soit en elle-même racialement homogène — qualité que ne possède aucun peuple. Être homologue de soi-même, pris dans la signification de homogène, cela n'a aucun sens logique ni même grammatical.

Personne de bon sens et de bonne foi n'entendra autre chose dans le texte incriminé, personne, si ce n'est le censeur qui, dans son allucination maligne, parle, sans savoir ni de qui ni de quoi il parle. Ce qu'il veut, en épluchant stupidement et déloyalement ce passage, c'est le signaler aux yeux des gens comme «la caractéristique des ennemis de l'Allemagne» et de Jorge «le calomniateur». *Quos ego!*... Toujours le même délire de la persécution, toujours la même morgue mégalique.

Il met Miguel Bombarda sur le tapis. Ah! s'il était encore vivant, à la tête de la *Med. Cont.*, «la vile niaiserie» n'aurait pas trouvé place dans son journal !

Ce que Mense est loin de calculer, c'est tout ce qu'il perd à ce que notre pauvre ami ne soit plus de ce monde; il y a longtemps qu'il aurait attrapé, lui et l'appel, l'appel et lui, la plus formidable raclée qui puisse

do que a guerra corporal. E esse pesar duramente aperta o pulso negregado que traçou a *Guerra e o pensamento medico*. Mas isto são finezas de pensar e de sentir, inacessiveis ao espirito esconso do critico de Cassel.

E tenho dito.

Bismarck num dia de humor caustico definiu o gazeteiro: um sujeito a quem a vocação falhou — *Zeitungsschreiber ein Mensch der seinen Beruf verfehlt hat*. Este Mense, fóra do seu habitat especialista dos navios e dos tropicos, perdida a tramontana pela insania paranoica, deu em escrevinhador, marca Bismarck, sem arte, sem criterio e sem caracter. Que fazer, se já lá vão os tempos em que para dar razão a quem a tem, ainda havia juizes... em Berlim! — Berlim onde agora reina esta tinha dos escribas farisaicos.

1-V-15.

Prof. Ricardo Jorge.

tomber sur une échine depuis le chignon jusqu'au bas des reins. Il peut en être sûr, et tous ceux qui ont connu la poigne et l'humeur de Bombarda le lui certifieront sans la moindre hésitation.

Finis coronat opus. En italique, pour que cela saute aux yeux, il affiche qu'il cesse tout échange avec la *Med. Cont.* Bellone en liberté fait le diable à la maison, lançant à tort et à travers les éclairs et la foudre, au point que la tempête n'épargne pas même cette pauvre *Med. Cont.* Rupture diplomatique et déclaration de guerre!

Que ce dénouement serait risible s'il n'était profondément triste comme signe des temps agités par la guerre des idées, déchaînée surtout par l'attitude des savants allemands, guerre encore plus poignante peut-être que la guerre des corps. Et c'est ce chagrin qui étreint durement le poignet honni qui a tracé *La Guerre et la Pensée médicale.* Mais ce sont là des nuances de pensée et de sentiment inaccessibles à l'esprit lourd du critique de Cassel.

Et j'ai dit.

Bismarck, un jour d'humeur caustique, définissait le gazetier: un individu qui a manqué sa vocation — *Zeitungsschreiber ein Mensch der seinen Beruf verfehlt hat.* Ce Mense, hors de son habitat de spécialiste des navires et des tropiques, la cervelle troublée par la vésanie paranoïque, s'est fait écrivailleur, marque Bismarck, sans art, sans critérium, sans caractère. Qu'y faire, puis que nous ne sommes plus au temps où, pour donner raison à qui de droit, il y avait des juges... à Berlin! — à Berlin où sévit aujourd'hui la lèpre des scribes pharisaïques.

1-V-15.

Prof. Ricardo Jorge.

BN
EFG0000285530